



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS SOBRAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E
POLÍTICAS PÚBLICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

JACKSON MATOS DE SOUSA

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA
***BORDERLINE PERSONALITY QUESTIONNAIRE* (BPQ)**
PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

SOBRAL

2025

JACKSON MATOS DE SOUSA

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA
BORDERLINE PERSONALITY QUESTIONNAIRE (BPQ)
PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia e Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Suely Alves Costa.

SOBRAL

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S697a Sousa, Jackson Matos de.
Adaptação Transcultural da Borderline Personality Questionnaire (BPQ) para o contexto brasileiro / Jackson Matos de Sousa. – 2025.
82 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, Sobral, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Maria Suely Alves Costa.

1. Adaptação transcultural. 2. Transtorno de Personalidade Borderline. 3. Borderline Personality Questionnaire. I. Título.

CDD 302.5

JACKSON MATOS DE SOUSA

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA
BORDERLINE PERSONALITY QUESTIONNAIRE (BPQ)
PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia e Políticas Públicas.

Aprovado em: 25/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Maria Suely Alves Costa (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profº Dr. Alex Sandro de Moura Grangeiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª Dra. Darlene Pinho Fernandes de Moura
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha família, amigos, professores e companheiros de turma que torceram por mim, que me apoiaram nesta jornada e que estiveram comigo nos momentos de alegrias e de dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Deus, pelo dom da minha vida e por me dar a oportunidade de – dentre tantos caminhos – encontrar a Psicologia, com suas vicissitudes e inquietações.

À minha amada esposa, Solange, que desde antes da graduação já estava torcendo por mim, e que me acompanhou e me deu forças durante o mestrado nos momentos desafiados e que também comemorou nas alegrias e conquistas.

Ao meu amadíssimo filho, Arthur, a quem me deu um novo sentido para sorrir e acordar todos os dias.

À minha mãe Rita, aos meus irmãos Wallas e Leidiane, que sempre me apoiaram.

À minha queridíssima orientadora, Maria Suelly Alves Costa, a quem tenho muito apreço, carinho e admiração, que me orientou na graduação na extensão em Avaliação Psicológica, na Clínica em Terapias Comportamentais, em Psicodiagnóstico e no TCC; e que me orientou neste projeto do mestrado. Professora, eu não tenho palavras para expressar a minha gratidão à sua paciência comigo e às suas orientações, com você aprendi muito, serei eternamente grato.

Aos Professores Dr. Alex Grangeiro e Dra. Darlene Moura, que gentilmente aceitaram em participar da minha banca de defesa do mestrado e por contribuírem com suas expertises, experiências e análises neste trabalho.

A todos os meus queridos e estimados professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará (UFC), que do jeito inerente de cada um deixaram suas marcas na minha trajetória, influenciando-me como cientista e profissional que sou e instigando-me sempre em busca do conhecimento científico.

Aos Professores que atenciosamente aceitaram contribuir com as traduções da escala: Ma. Sophia Lóren, Dra. Taynara Matos e Esp. Patrícia Vieira que traduziram do inglês; e Dra. Blezi Daiana e Dra. Rosana Moyses que traduziram do português de Portugal.

Aos Profissionais de Saúde Mental que de forma fundamental contribuíram com suas expertises como juízes experts para esta pesquisa: Esp. Diego dos Santos Alano, Ma. Ana Carolina Maciel Cancian, Dr. Gibson Juliano Weydmann e Dr. Leandro Timm Pizutti.

Aos meus companheiros do Mestrado, por todos os diálogos e convivências dentro e fora das aulas, pois a aprendizagem é uma construção coletiva.

Enfim, a todos os meus amigos que torceram por mim. Obrigado a todos.

“Por uma vida que vale a pena ser vivida”.

Marsha M. Linehan.

RESUMO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é reconhecido na literatura como um quadro psicopatológico complexo, caracterizado por ampla heterogeneidade sintomática e alta prevalência de comorbidades, fatores que dificultam o diagnóstico e influenciam diretamente no manejo clínico. A literatura sobre o TPB diz que muitos são os impactos sobre a vida pessoal e social dos indivíduos acometidos, assim como na vida de seus familiares e pessoas próximas. Apesar da relevância do tema, poucos instrumentos nacionais oferecem evidências psicométricas suficientes para rastreamento e avaliação clínica do TPB, o que justifica a necessidade de adaptação transcultural de medidas internacionalmente reconhecidas. Diante desta lacuna, este estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural da *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ) para o contexto brasileiro, que é uma medida de autorrelato composta por 80 itens, que permite avaliar traços da Personalidade Borderline a partir de nove sub-escalas, conforme os critérios diagnósticos do DSM-V-TR: impulsividade, instabilidade afetiva, abandono, relações, autoimagem, suicídio/automutilação, sensação de vazio, raiva intensa e ideação paranoide. Vários países adaptaram com os requisitos propostos pelos DSM-IV e V, como o Canadá, Espanha, Alemanha, Portugal, Turquia e França. O processo foi conduzido conforme a metodologia proposta por Borsa, Damásio e Bandeira para adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas, que consiste em um processo de sete etapas: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2) síntese das versões traduzidas, (3) avaliação da síntese por juízes *experts*, (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo; os autores também propõem a (5) tradução reversa para o idioma de origem (*back translation*); (6) o estudo-piloto e a (7) avaliação da estrutura fatorial do instrumento, porém, este estudo não contemplou as etapas de *back translation*, estudo-piloto e análise fatorial, que serão desenvolvidas em pesquisas futuras para consolidação das evidências psicométricas. Esta pesquisa teve a participação de três grupos, os tradutores, os juízes *experts* e os com diagnosticados com TPB. A avaliação dos juízes foi realizada por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), analisando clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica. As respostas dos pacientes foram avaliadas de forma qualitativa, a fim de avaliar a semântica. Os resultados indicaram boa concordância entre os avaliadores e adequada representação do construto nos itens, embora alguns itens tenham sido reprovados em clareza e necessitado ajustes linguísticos e conceituais. A etapa de análise semântica confirmou que os itens eram compreensíveis e culturalmente adequados ao contexto brasileiro. O estudo também descreveu detalhadamente os procedimentos éticos, os critérios de inclusão e exclusão, bem como as limitações encontradas. Entre elas, destacou-se a dificuldade de recrutar participantes em serviços públicos de saúde mental, uma vez que pacientes atendidos em CAPS apresentavam ideação suicida recente, impedindo sua inclusão. O produto técnico deste projeto é uma tradução. Conclui-se que, a versão brasileira da BPQ apresenta evidências iniciais robustas de validade de conteúdo e constitui uma ferramenta promissora para a avaliação de traços borderline no Brasil, oferecendo subsídios importantes para a prática clínica, a pesquisa e o aprimoramento de processos diagnósticos no campo da personalidade.

Palavras-chave: Adaptação transcultural; Transtorno de Personalidade Borderline; Borderline Personality Questionnaire.

ABSTRACT

Borderline Personality Disorder (BPD) is recognized in literature as a complex psychopathological condition characterized by wide symptomatic heterogeneity and a high prevalence of comorbidities, factors that hinder diagnosis and directly influence clinical management. The literature on BPD indicates that there are many impacts on the personal and social lives of affected individuals, as well as on the lives of their family members and close associates. Despite the relevance of the topic, some national instruments provide sufficient psychometric evidence for screening and clinical evaluation of BPD, justifying the need for cross-cultural adaptation of internationally recognized measures. To address this gap, this study aimed to perform a cross-cultural adaptation of the Borderline Personality Questionnaire (BPQ) for the Brazilian context. The BPQ is a self-report measure composed of 80 items that allows for the assessment of Borderline Personality traits based on nine subscales, according to the DSM-V-TR diagnostic criteria: impulsivity, affective instability, abandonment, relationships, self-image, suicide/self-harm, feelings of emptiness, intense anger, and paranoid ideation. Several countries have adapted to the requirements proposed by DSM-IV and V, such as Canada, Spain, Germany, Portugal, Turkey, and France. The process was extended according to the proposal by Borsa, Damásio, and Bandeira for the adaptation and validation of psychological instruments across cultures, which consists of a seven-step process: (1) translation of the instrument from the source language to the target language, (2) overview of the translated versions, (3) evaluation of the synthesis by expert judges, (4) evaluation of the instrument by the target audience; the authors also propose (5) back translation to the source language; (6) pilot study; and (7) evaluation of the instrument's factorial structure. However, this study does not include back-translation, pilot study, and factor analysis steps, which will be developed in future research to provide psychometric evidence. This research involved three groups: translators, expert judges, and those disseminated with TPB. The judges' evaluation was conducted using the Content Validity Coefficient (CVC), clearly analyzing the language, practical relevance, and theoretical pertinence. Patient responses were evaluated qualitatively to assess semantics. The results indicated good agreement among those evaluated and adequate representation of the item construction, although some items were clearly rejected and required linguistic and conceptual adjustments. The semantic analysis stage confirmed that the items were understandable and culturally appropriate to the Brazilian context. The study also detailed the ethical procedures, inclusion and exclusion criteria, as well as limitations. Among these, the difficulty of recruiting participants from public mental health services stood out, since patients treated in CAPS (Psychosocial Care Centers) presented recent suicidal ideation, preventing their inclusion. The technical product of this project is translation. In conclusion, the Brazilian version of the BPQ presents robust initial evidence of content validity and constitutes a promising tool for the assessment of borderline traits in Brazil, offering important support for clinical practice, research, and the improvement of diagnostic processes in the field of personality.

Keywords: Cross-Cultural adaptation; Borderline Personality Disorder; Borderline Personality Questionnaire.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Participantes da pesquisa.....	22
Figura 2	Fluxograma das etapas da pesquisa.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Planilha para preenchimento dos itens traduzidos.....	25
Quadro 2	Traduções do inglês norte-americano para o português.....	25
Quadro 3	Traduções do português de Portugal para o português brasileiro.....	30
Quadro 4	Versão da escala sintetizada após as traduções.....	33
Quadro 5	Exemplo das perguntas dos itens avaliados pelos juízes experts.....	36
Quadro 6	Itens reprovados em Clareza da Linguagem.....	37
Quadro 7	Itens reprovados em Relevância Teórica.....	40
Quadro 8	Sugestões dos juízes experts para os itens reprovados.....	42
Quadro 9	Sugestões dos juízes experts para os demais itens.....	43
Quadro 10	Comparação dos itens alterados na versão traduzida sintetiza e na versão aprovada após a 2ª rodada de avaliação pelos juízes experts.....	45
Quadro 11	Questionário Sociodemográfico	49
Quadro 12	Exemplo das perguntas dos itens avaliados pelo público-alvo.....	50
Quadro 13	Itens com dificuldade de compreensão pelo público-alvo.....	50
Quadro 14	Indagações do público-alvo.....	50
Quadro 15	Mudanças nos itens sugeridos pelo público-alvo.....	51
Quadro 16	Versão final da escala (por ordem dos itens).....	51
Quadro 17	Versão final da escala (por sub-escalas).....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Avaliação da Clareza da Linguagem (1ª rodada).....	37
Tabela 2	Avaliação da Pertinência Prática (1ª rodada).....	39
Tabela 3	Avaliação da Relevância Teórica (1ª rodada).....	40
Tabela 4	Versão preliminar da escala.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	<i>American Psychiatry Association</i>
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
BPQ	<i>Borderline Personality Questionnaire</i>
CID	Classificação Internacional de Doenças
CVC	Coefficiente de Validade de Conteúdo
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TPB	Transtorno de Personalidade Borderline

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVO	16
2.1 Objetivo geral	16
2.2 Objetivos específicos.....	17
3 HIPÓTESE DO ESTUDO	17
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
4.1 Sobre o Transtorno Personalidade Borderline (TPB)	17
4.2 Sobre a escala <i>Borderline Personality Questionnaire</i> (BPQ)	20
5 METODOLOGIA	21
5.1 Adaptação Transcultural	21
5.2 Participantes	21
5.2.1 TRADUTORES.....	22
5.2.2 JUÍZES EXPERTS	22
5.2.3 PACIENTES	22
5.2.3.1 Critérios de inclusão e exclusão	23
5.3 Aspectos éticos	23
5.4 Materiais e instrumentos de pesquisa.....	23
6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
6.1 Autorização do autor da escala	24
6.2 Tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo	24
6.3 Síntese das versões traduzidas.....	33
6.4 Avaliação da síntese pelos juízes <i>experts</i>	35
6.4.1 ANÁLISE DOS DADOS	36
6.4.2 VERSÃO PRELIMINAR DA ESCALA	46
6.4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS JUÍZES EXPERTS.....	48
6.5 Avaliação do Instrumento pelo Público-Alvo	48
7 VERSÃO FINAL DA ESCALA.....	51
8 PRODUTO TÉCNICO	55
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os tradutores	61
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os juízes experts ...	63

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o público-alvo.....	65
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	68
APÊNDICE E - AUTORIZAÇÃO DO AUTOR	69
APÊNDICE F - GUIA DE ORIENTAÇÕES para os juízes experts	71
APÊNDICE G - CARTA DE ANUÊNCIA	75
ANEXO A - <i>Borderline Personality Questionnaire</i> (BPQ): versão norte-americana.....	76
ANEXO B - <i>Borderline Personality Questionnaire</i> (BPQ): versão portuguesa	79

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição psicopatológica complexa, marcada por elevada heterogeneidade sintomática e reconhecida dificuldade de tratamento. A literatura evidencia que o TPB apresenta ampla sobreposição com outros quadros clínicos, sendo comum a presença de comorbidades como transtornos do humor (especialmente depressão maior e transtorno bipolar), transtornos de ansiedade (ansiedade generalizada, transtorno do pânico e transtorno de estresse pós-traumático), transtornos relacionados ao uso de substâncias, bem como outros transtornos de personalidade, como o narcisista, histriônico e antissocial. A coexistência desses quadros, associada a características clínicas compartilhadas (instabilidade afetiva, impulsividade e padrões relacionais disfuncionais) contribui para diagnósticos equivocados e atrasos no início do tratamento. Assim, a complexidade diagnóstica do TPB está relacionada à multiplicidade de manifestações clínicas presentes em diferentes dimensões psicopatológicas, dificultando a distinção do transtorno em relação a outras condições psiquiátricas (Leichsenring *et al.*, 2024).

A prevalência estimada do TPB na população geral em países ocidentais varia entre 0,4 e 3,9%, tendo um maior acometimento do sexo feminino, representando 75% dos casos (APA, 2023). Em populações psiquiátricas clínicas, a prevalência do TPB é alta e estimada em 10% para pacientes ambulatoriais e de 15% a 25% para pacientes internados. De acordo com dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde, os transtornos mentais representam em média 13% da população mundial, sendo aproximadamente 450 milhões de pessoas. Mediante os números supracitados, é esperado que em 2030 esse valor acometa em média até 15% da população mundial (OMS, 2011). No Brasil, estudos apontam uma prevalência semelhante à mundial, com uma maior incidência em pacientes do sexo feminino e em ambientes clínicos, como serviços de saúde mental e unidades de emergência psiquiátrica (Eleutério *et al.*, 2024).

A literatura sobre o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) indica amplos impactos na vida pessoal, social e ocupacional dos indivíduos, repercutindo também sobre seus familiares e redes de apoio. O transtorno caracteriza-se predominantemente por instabilidade nas relações interpessoais, na autoimagem, na regulação afetiva e emocional, e na identidade pessoal e social. Além disso, observa-se um padrão persistente de impulsividade em múltiplos contextos, como interações sociais, vida afetiva, tomada de decisões, autocuidado e manejo de conflitos, que frequentemente resulta em consequências negativas nesses domínios, tais como rupturas relacionais, prejuízos acadêmicos ou profissionais, riscos à saúde e comportamentos autolesivos (APA, 2023).

Diante do que foi exposto destacamos a importância de termos instrumentos que auxiliem na triagem e subsidiem o diagnóstico do TPB. Uma avaliação adequada do funcionamento da personalidade deve abranger um amplo conjunto de variáveis utilizando de observações, entrevistas, escalas de autorrelato, *checklists*, inventários, ou técnicas projetivas, como os testes de Rorschach e o Apercepção Temática-TAT (Carvalho, Bartholomeu & Silva, 2010). Na avaliação da personalidade as escalas de autorrelato têm sido um dos meios mais utilizados, principalmente por serem práticas e rápidas para a aplicação (Millon *et al.*, 2004). Contudo, instrumentos que tenham como objetivo a avaliação de transtornos da personalidade são escassos na literatura nacional (Morana, 2004). Sobre teorias, Dalgarrondo (2019) destaca estudos de metanálises de Page Sausman (2004) e Widiger Samuel (2008) que identificaram que os Transtornos de Personalidades apresentam relação consistente com os domínios obtidos no modelo dos Cinco Grandes Fatores, o *Five Factor Model* (Dalgarrondo, 2019).

A disponibilidade de instrumentos específicos para a avaliação psicológica do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é significativamente reduzida quando comparada ao conjunto mais amplo de ferramentas existentes para os transtornos de personalidade em geral. Ademais, os poucos instrumentos direcionados ao TPB costumam ser os mesmos empregados na avaliação de outros transtornos, o que limita a precisão diagnóstica e reforça a necessidade de abordagens complementares. (Carvalho, Bartholomeu & Silva, 2010; Scherer & Hutz, 2016).

Visto essa escassez já apresentada por outros autores, o objetivo desta pesquisa é apresentar o processo de adaptação transcultural de uma escala para a avaliação e rastreamento do Transtorno de Personalidade Borderline para o contexto brasileiro. A escala em questão é a *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ) desenvolvida pelos médicos Amir Poreh, David Rawlings, Gordon Claridge, Justin Freeman, Catherine Faulkner e Clare Shelton (Poreh *et al.*, 2006).

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Adaptar transculturalmente a *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ) para o contexto brasileiro.

2.2 Objetivos específicos

- Realizar a tradução do instrumento do original do inglês e do português de Portugal para o português do Brasil;
- Enviar aos juízes experts a síntese da tradução;
- Avaliar o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) a partir dos pareceres dos juízes experts;
- Aplicar a escala com o público-alvo a fim de analisar a semântica;

3 HIPÓTESE DO ESTUDO

Diante dos resultados satisfatórios do estudo original de Poreh *et al.* (2006) e de adaptações no Canadá (Biskin & Paris, 2012), Espanha (Fonseca *et al.*, 2012), Alemanha (Henze *et al.*, 2013), Portugal (Faustino, 2015), Turquia (Ceilão *et al.*, 2017) e França (Bianchi, Rolland & Salgado, 2018) da *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ), surge a hipótese de que as evidências de validade de conteúdo da versão brasileira da BPQ se mostrarão adequadas aos pacientes com hipótese diagnóstica para Transtorno de Personalidade Borderline avaliados no Brasil, ou seja, com as mesmas dimensões de conteúdo e nível de dificuldade.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Sobre o Transtorno Personalidade Borderline (TPB)

O Transtorno de Personalidade *Borderline* (TPB), teve a sua primeira descrição pelo médico e psicanalista Adolph Stern em 1945, em que relatou a relação terapêutica com seus pacientes que estavam há muito tempo doentes e que já tinham ido em vários médicos em seus esforços para melhorarem seus quadros de saúde psicológica (Stern, 1945). Segundo Stern (1945), seus pacientes tinham problemas difíceis de serem resolvidos, porém, com sua experiência clínica, baseada em uma compreensão de alguns dos fatores etiológicos fundamentais psicanalíticos, classificou este transtorno como neuroses limítrofes.

Posteriormente, a experiência de Stern com esses casos o levou a descrever o que se poderia chamar de origem "traumática" do desenvolvimento patológico do ego deformado, que segundo ele é uma característica muito presente nos casos limítrofes.

Tais pessoas nascem em um ambiente onde os traumas são praticamente contínuos, dando credibilidade nesse sentido à teoria inicial de Freud sobre a origem traumática das neuroses. Não é que esses pacientes estejam expostos a experiências concretas, sexuais ou não, que são em si de natureza necessariamente traumática, mas que seu ambiente é em si tão traumático que, quando são expostos a tais experiências, reagem a elas como se fossem traumáticas. Inseguros em sua estrutura de ego, tais indivíduos não podem levar essas experiências em seu ritmo. (Stern, p.191, 1945)

Conforme Hegenberg (2013) desde a década de 1940 ocorrem tentativas de nomear as possibilidades nosológicas que não se enquadram entre os psicóticos ou entre os neuróticos: esquizotimia, esquizoidia, pré-psicose, personalidade hebefrênica, psicoses marginais, certas personalidades perversas, personalidade psicopática, psicopata, personalidade “como se”, falso self e neurose de caráter são algumas delas. Stern (1945) foi quem utilizou pela primeira vez – como supracitado – o termo *borderline* e o incluiu entre os neuróticos, já Bergeret (1974) afirmou que foi em 1949 que o médico Victor W. Eisenstein agrupou os diagnósticos acima mencionados em uma única classificação nosológica, o *borderline*.

Em 1967, Kernberg caracterizou a "personalidade de organização *borderline*" como uma formação de identidade pobre e de baixa tolerância à frustração. Em 1968, Grinker publicou o livro *The Borderline Syndrome*, definindo os seguintes critérios para o diagnóstico: falha do senso de identidade, relacionamentos instáveis, sintomas de depressão sem um quadro com todos os critérios para transtorno depressivo e raiva inadequada ou intensa (Neto *et al.*, 2011).

Já em 1975, Gunderson e colaboradores fizeram uma revisão da literatura distinguindo os pacientes *borderline* de pacientes com diagnóstico de esquizofrenia, pois à época, os pacientes *borderline* eram considerados pertencentes ao espectro – grupo de condições que podem variar de sintomas e gravidades – dos transtornos esquizofrênicos. O conceito de Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) somente foi incluído no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) pela *American Psychiatry Association* (APA) em sua terceira edição, em 1980, e em 1992 o diagnóstico passou a estar na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (Neto *et al.*, 2011).

O transtorno de personalidade *borderline* desde as suas primeiras classificações é considerado um transtorno de difícil diagnóstico, vários autores relatam as principais dificuldades. Neto *et al.* (2011) relatam que pacientes pertencentes ao espectro bipolar podem preencher critérios para o TPB, devido a sua extrema instabilidade emocional e impulsividade, ambos costumam ser concomitantes e podem ser difíceis de diagnosticá-los separados, pois apresentam características clínicas em comum. Por exemplo, tanto o transtorno bipolar quanto o transtorno de personalidade *borderline* são caracterizados por

níveis aumentados de comportamento impulsivo, labilidade afetiva e irritabilidade. Ainda segundo Neto *et al.* (2011), em uma perspectiva anatômica, os transtornos de personalidade antissocial e de *borderline* são semelhantes em vários aspectos, de acordo com estudos de neuroimagens, em ambas as áreas pré-frontais não funcionam adequadamente na supressão da atividade límbica que gera agressão, essas áreas são responsáveis pelo julgamento social e pela avaliação emocional.

O DSM-V-TR classifica os transtornos de personalidade em três grupos: A, B e C. O TPB está classificado no grupo B, juntamente com os transtornos de personalidade histriônica, antissocial e narcisista. O transtorno de personalidade *borderline* junto aos do grupo B tem como principais características de serem erráticos, dramáticos e ansiosos (APA, 2023).

Para o diagnóstico dos transtornos de personalidade é necessário investigar variáveis na história de vida, como estabilidade afetiva, maturidade dos relacionamentos interpessoais, estabilidade no emprego e em relacionamentos e autocrítica. O DSM-V-TR diz que são necessárias pelo menos cinco das seguintes características para o diagnóstico de TPB: (I) Esforços excessivos e desesperados para evitar abandono, real ou imaginário; intensa sensibilidade às menores pistas de possível abandono; (II) relacionamentos pessoais intensos, mas muito instáveis, oscilando em períodos de idealização de uma grande “paixão” ou “amizade-adoração” para outros de desvalorização, “ódio” e “rancor” profundos; (III) perturbação da identidade: dificuldades graves e instabilidade com relação à autoimagem, aos objetivos e às preferências pessoais (inclusive as de orientação sexual e de identidade de gênero); (IV) impulsividade em pelo menos duas áreas autodestrutivas (p. ex., gastos exagerados, sexo com desconhecidos, uso de substâncias, compulsão alimentar, dirigir de forma perigosa/irresponsável). Atos repetitivos de autolesão (p. ex., cortar-se propositalmente); (V) comportamentos, gestos e atos suicidas repetitivos ou comportamentos de automutilação; (VI) instabilidade emocional intensa, decorrente de acentuada reatividade do humor (irritabilidade ou ansiedade intensas, de poucas horas, raramente de dias), disforias episódicas; (VII) sentimentos crônicos de vazio (sentimentos depressivos com a marca de sentir um vazio interno); (VIII) raiva intensa e inapropriada e/ou muita dificuldade em controlá-la (brigas físicas recorrentes, irritação, raiva, explosões comportamentais); e (IX) de forma transitória, podem ocorrer ideias de perseguição, de que se está sendo traído, perseguido, ameaçado, e/ou sintomas ou episódios dissociativos intensos, decorrentes de estresses, de situações pessoais difíceis (APA, 2023).

4.2 Sobre a escala *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ)

A *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ) (ANEXO A) é uma medida de autorrelato que avalia os traços de personalidade *borderline*, composta por 80 itens, que se baseia nos critérios de diagnóstico do DSM-V-TR e permite avaliar traços da Personalidade *Borderline*, sendo esses 80 itens divididos em nove sub-escalas, correspondendo cada uma a um dos critérios do DSM-V-TR, sendo elas: impulsividade, instabilidade afetiva, abandono, relações, autoimagem, suicídio/automutilação, sensação de vazio, raiva intensa e ideação paranoide, a pontuação do questionário é do tipo Verdadeiro/Falso (V/F), em que as respostas “V” valem 1 ponto e as “F” 0 pontos, dos 80 itens, 13 são negativos e por esse motivo o sistema de pontuação é invertido (Poreh *et al.*, 2006)

No estudo original do Dr. Poreh (2006), tiveram como amostra pessoas com e sem o TPB que estudavam em faculdades comunitárias na região centro-oeste dos Estados Unidos. As propriedades psicométricas da escala foram examinadas usando amostras adicionais dos Estados Unidos, Inglaterra e da Austrália. A escala foi comparada com medidas existentes de personalidade *borderline* e esquizotípica e foram apresentadas evidências de consistência interna e validade convergente e divergente da escala.

Foram apresentados os resultados das análises de variância comparando homens e mulheres nos três países. A rotação oblíqua produziu uma estrutura que distinguiu traços de personalidade *borderline* de identidade/interpessoal e impulsividade. Concluiu-se que essa escala fornece uma ferramenta útil para médicos, psicólogos e pesquisadores interessados em rastrear traços de personalidade *borderline* em populações gerais e clínicas (Poreh *et al.*, 2006).

Em relação a sua confiabilidade interna, Poreh *et al.* (2006) utilizaram a análise com três escalas já utilizadas nos EUA, a *The MMPI-2 Borderline Personality Disorder Scale* (MMPI-2 BPD) (Colligan, Morey & Offord, 1994), a *The MMPI-2 Schizotypal Disorder Scale* (MMPI-2 STY) (Colligan, Morey & Offord, 1994) e *The Schizotypal Personality Questionnaire* (Raine, 1991), e tiveram o Coeficiente Alfa de Cronbach 0,67, 0,90 e 0,91, respectivamente. Vários países adaptaram essa escala com os requisitos propostos pelos DSM-IV e V, como o Canadá (Biskin & Paris, 2012), Espanha (Fonseca *et al.*, 2012), Alemanha (Henze *et al.*, 2013), Portugal (Faustino, 2015), Turquia (Ceilão *et al.*, 2017) e França (Bianchi, Rolland & Salgado, 2018). Em relação às suas confiabilidades internas, na adaptação para a Turquia o Coeficiente Alfa de Cronbach foi de 0,89 na primeira vez e 0,672 no teste-reteste respondida após quatro semanas (Ceilão *et al.*, 2017); em Portugal, o Coeficiente Alfa de Cronbach foi de 0,787 (Faustino, 2015) e na Alemanha foi de 0,95 (Henze *et al.*, 2013).

5 METOLOGIA

5.1 Adaptação Transcultural

No processo de adaptação transcultural de um instrumento é necessário que a versão traduzida mantenha a qualidade do instrumento original, no que se refere às dimensões de conteúdo, nível de dificuldade, fidedignidade e validade (Sandoval & Durán, 1998). Conforme Borsa, Damásio e Bandeira (2012), a adaptação de instrumentos psicológicos é uma tarefa complexa, que exige planejamento e rigor quanto à manutenção do seu conteúdo, das suas características psicométricas e da sua validade para a população a quem se destina e engloba a adequação cultural.

O procedimento de adaptação de um instrumento compreende sua adequação cultural e contextual. Nesse sentido, ao realizar a adaptação para uma nova cultura, é necessário comprovar a equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual dos itens, bem como suas propriedades psicométricas (Hambleton, 2005).

Este projeto teve como metodologia a proposta por Borsa, Damásio e Bandeira (2012) para a adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas, que consiste em um processo de sete etapas: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2) síntese das versões traduzidas, (3) avaliação da síntese por juízes *experts*, (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo; os autores também propõem a (5) tradução reversa para o idioma de origem (*back translation*); (6) o estudo-piloto e a (7) avaliação da estrutura fatorial do instrumento, porém estas etapas serão contempladas em estudos futuros, visto as especificidades da amostra, e o tempo limitado para conclusão do mestrado.

Foram utilizadas para adaptação desta escala a versão original, norte-americana (Poreh *et al.*, 2006) e a versão portuguesa (Faustino, 2015) (ANEXO B). A justificativa para a seleção dessas duas versões é para ter a aproximação com a versão original (Poreh *et al.*, 2006) e o acesso a uma versão com a língua portuguesa (Faustino, 2015).

5.2 Participantes

Esta pesquisa teve a participação de três grupos, os tradutores, os juízes *experts* e os pacientes diagnósticos com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).



Figura 1 - Participantes da pesquisa.

5.2.1 TRADUTORES

Este trabalho teve a participação de cinco tradutores bilíngues, divididos em dois grupos, um grupo com três membros para tradução do inglês para o português e o outro grupo com dois membros para tradução do português de Portugal para o português do Brasil.

5.2.2 JUÍZES EXPERTS

A avaliação da tradução pelos juízes experts consiste em uma revisão dos itens do instrumento para ajuizar se estes representam o construto (Zamanzadeh *et al.*, 2015), se os termos utilizados são adequados enquanto ao entendimento, etimologia, epistemologia, se tem outra palavra que represente melhor a versão em sua língua original e se expressões ou termos podem ser generalizados para diferentes contextos e populações. Após a análise, é feita a versão preliminar do instrumento.

Pasquali (2010), afirma que é primordial que os juízes experts selecionados para participar do estudo sejam especialistas na área do construto. Idealmente, a seleção dos juízes experts deve considerar, ainda, suas publicações e pesquisas sobre o tema, o conhecimento metodológico sobre a construção de questionários e escalas e a experiência clínica (Coluci & Alexandre, 2015).

Esta pesquisa teve a participação de quatro juízes *experts*, profissionais brasileiros com experiência em estudos, publicações e atendimentos a pessoas diagnosticadas com Transtorno de Personalidade Borderline.

5.2.3 PACIENTES

Participaram deste estudo três pacientes, diagnosticados com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), que estavam fazendo acompanhamento psicológico e que não tiveram ideação suicida nos meses anteriores ao estudo.

5.2.3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: ter o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), de 18 a 65 anos, independente de sexo e escolaridade, que tivessem compreensão da leitura dos itens, que estivessem estáveis psicologicamente, e que estivessem sendo acompanhados por psicólogos. O critério de exclusão foi se o paciente tivesse tido ideação suicida nos meses anteriores ao estudo.

5.3 Aspectos éticos

Esta pesquisa está fundamentada nos princípios éticos, com base na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil; e a Resolução nº 510/2016 que estabelece diretrizes éticas específicas para pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais (CHS) no Brasil, ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS), os quais incorporam sob a óptica do indivíduo e das coletividades, os referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, definindo um processo de consentimento e assentimento adaptado, entre outros, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú, com o CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 89707825.7.0000.5053 e Número do Parecer: 8.011.914. Todos os participantes receberam informações previamente à participação no estudo, nas diferentes etapas do processo de tradução, adaptação cultural, consentindo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE para os tradutores está apresentado no Apêndice A, o do comitê de Juízes Experts está no Apêndice B, e o do público-alvo está no Apêndice C.

5.4 Materiais e instrumentos de pesquisa

Para a caracterização da Amostra dos pacientes, foi feito um questionário sociodemográfico sobre sexo, idade, estado civil, cidade e estado em que reside, nível de escolaridade, profissão, com quantas morava, renda familiar *per capita*, se utiliza medicamentos contínuos, se sim quais medicamentos, se faz ou fez acompanhamento

psicológico e por quanto tempo, se faz ou fez acompanhamento psiquiátrico e por quanto tempo, e há quantos anos tem o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline (APÊNDICE D). O instrumento utilizado, tanto com os tradutores, juízes experts e pacientes, foi a *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ).

6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Este trabalho teve as etapas representas pelo fluxograma a seguir, que serão detalhadas em seguida.

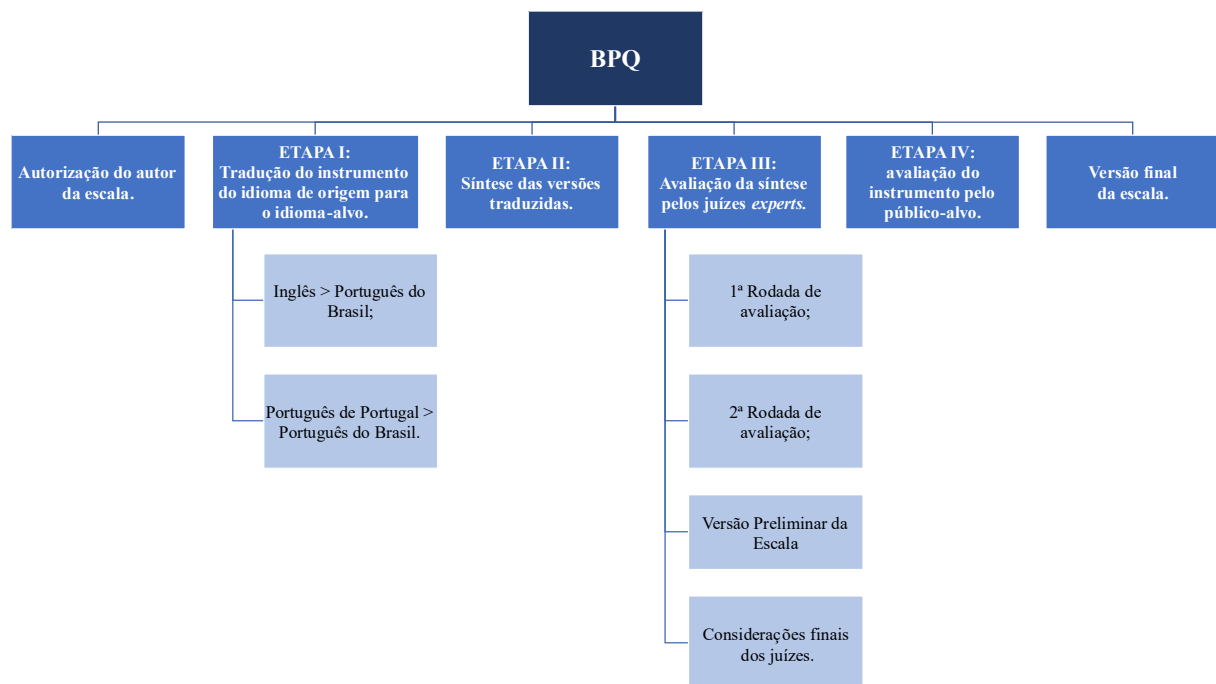


Figura 2 - Fluxograma das etapas da pesquisa

6.1 Autorização do autor da escala

No início deste estudo, foi realizado o contato por e-mail (a.poreh@csuohio.edu) com o autor do instrumento, o Dr. Amir M. Poreh, Professor da Faculdade de Psicologia da Cleveland State University - USA; foi solicitada a autorização para o estudo e a autorização foi concedida (APÊNDICE E).

6.2 Tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo

A primeira etapa realizada deste estudo foi a tradução do instrumento do idioma de origem e de uma segunda língua para o idioma-alvo, que teve a participação de dois grupos de

tradutores, um que traduziu do inglês para português, e o outro que traduziu do português de Portugal para o português do Brasil. Aos tradutores foi solicitado que evitassem regionalismos e expressões locais que pudessem ser usuais em um contexto do Brasil e pouco conhecido em outros.

O primeiro grupo (inglês-português), foi composto por três tradutoras bilíngues e fluentes, uma professora de inglês, uma doutora em química e uma mestra em psicologia com experiência em avaliação psicológica. O segundo grupo (português/POR - português/BRA) foi composto por duas tradutoras bilíngues e fluentes, uma doutora em educação física e uma doutora em psicologia com experiência em avaliação psicológica e análise de dados quantitativos.

Foi disponibilizado um arquivo em Word, solicitando o nome completo do(a) tradutor(a), a profissão e um currículo reduzido; em seguida foi apresentado uma planilha com os 80 itens e uma célula em branco para o preenchimento da versão em português do Brasil, como é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Planilha para preenchimento dos itens traduzidos

VERSÃO EM INGLÊS		TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS DO BRASIL	
01.	I often do things without thinking them through.		
02.	I often become depressed or anxious 'out of the blue.'		
VERSÃO EM PORTUGUÊS DE PORTUGAL		TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS DO BRASIL	
01.	Por vezes, faço coisas sem pensar muito nelas.		
02.	Por vezes, fico subitamente deprimido(a) ou ansioso(a).		

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

A partir das traduções feitas, foi elaborado uma planilha com as traduções ao lado dos itens, tanto do inglês quanto do português de Portugal, conforme está apresentado a seguir:

Quadro 2 - Traduções do inglês norte-americano para o português.

ITENS	Pergunta em Inglês	Tradutora 01	Tradutora 02	Tradutora 03
01	I often do things without thinking them through.	Frequentemente faço coisas sem pensar direito.	Eu frequentemente faço coisas sem pensar.	Eu frequentemente faço coisas sem as ponderar cuidadosamente.
02	I often become depressed or anxious 'out of the blue.'	Muitas vezes fico deprimido (a) ou ansioso (a) do nada.	Eu frequentemente fico deprimido ou ansioso sem motivo aparente.	Eu geralmente fico depressivo/a ou ansioso/a 'do nada'.
03	People often leave me.	As pessoas costumam me abandonar.	Frequentemente as pessoas me abandonam.	As pessoas me deixam/largam frequentemente.
04	I am rarely disappointed by my friends.	Raramente me decepciono com meus amigos.	Eu raramente me decepciono com meus amigos.	Eu raramente me sinto decepcionado/a com meus amigos.
05	I feel inferior to other people.	Sinto-me inferior às outras pessoas.	Eu me sinto inferior aos outros.	Eu me sinto inferior a outras pessoas.

06	I have threatened to hurt myself in the past.	Eu já ameacei me machucar.	No passado, eu ameacei me ferir.	Eu já ameacei me machucar no passado.
07	I do not believe that I have the skills to do anything with my life.	É difícil acreditar que eu consiga fazer algo da minha vida.	Eu não acredito que tenho habilidades para fazer qualquer coisa na minha vida.	Eu não acredito que tenho habilidades para fazer qualquer coisa da minha vida.
08	I rarely get angry at other people.	Raramente fico com raiva dos outros.	Eu raramente fico com raiva das outras pessoas.	Eu raramente fico com raiva de outras pessoas.
09	Sometimes I feel like I am not real.	Às vezes, sinto que eu não sou real.	Às vezes eu sinto como se eu não fosse real.	Às vezes sinto como se eu não fosse real.
10	I will not have sex with someone unless I have known them for quite some time.	Não farei sexo com alguém a menos que o conheça há algum tempo.	Eu não tenho relações sexuais com pessoas que eu mal conheço.	Eu não faço sexo com alguém a não ser que eu já conheça essa pessoa por um certo tempo.
11	I sometimes feel anxious or irritable and become sad a few hours later.	Às vezes eu fico ansioso (a) ou irritado (a) e então me sinto triste algumas horas depois.	Às vezes eu me sinto ansioso ou irritado e algumas horas depois fico triste.	Às vezes eu me sinto ansioso/a ou irritado/a e fico triste algumas horas depois.
12	When people close to me die or leave me, I feel abandoned.	Quando pessoas próximas morrem ou me deixam, eu me sinto abandonado (a).	Quando pessoas próximas a mim morrem ou me deixam, eu me sinto abandonado.	Quando pessoas próximas a mim morrem ou me deixam, eu me sinto abandonado/a.
13	I often exaggerate the potential of friendships only to find out later that they will not work out.	Costumo exagerar o potencial das amizades apenas para descobrir mais tarde que elas não vão dar certo.	Eu frequentemente exagero nas expectativas de amizades e depois descubro que elas não vão se firmar.	Eu geralmente costumo exagerar no potencial das amizades, apenas para descobrir mais tarde que elas não vão dar certo mesmo.
14	If I were more like other people I would feel better about myself.	Se eu fosse mais como as outras pessoas, eu me sentiria melhor comigo mesmo (a).	Se eu fosse mais parecida com as outras pessoas eu me sentiria melhor comigo mesma.	Se eu fosse mais como outras pessoas são, eu me sentiria melhor comigo mesmo/a.
15	I have deliberately tried to hurt myself without trying to kill myself.	Eu tentei me machucar, mas sem tentar me matar.	Eu intencionalmente tenho me ferido sem tentar me matar.	Eu já tentei me machucar deliberadamente, mas sem tentar me matar.
16	In general, my life is pretty boring.	No geral, minha vida é muito chata.	No geral, minha vida é bem chata.	Em geral, minha vida é bem chata.
17	I frequently get into physical fights.	Frequentemente me envolvo em brigas corporais.	Eu frequentemente entro em brigas fisicamente.	Eu frequentemente me envolvo em brigas físicas.
18	People are sometimes out to get me.	Às vezes, sinto que as pessoas estão me perseguindo.	Algumas vezes pessoas estão lá fora para me pegar.	As pessoas às vezes estão atrás de mim (me perseguindo).
19	My friends have told me that my mood changes very quickly.	Meus amigos já me disseram que meu humor muda muito rapidamente.	Meus amigos dizem que meu humor muda muito rápido.	Meus/minhas amigos/as já me disseram que meu humor muda rapidamente.
20	I am afraid to spend time alone.	Tenho medo de passar um tempo sozinho (a).	Eu tenho medo de ficar sozinha.	Eu tenho medo de passar um tempo sozinho/a.
21	People who seem trustworthy often disappoint me.	Pessoas que parecem confiáveis geralmente me decepcionam.	Pessoas que parecem confiáveis frequentemente me decepcionam.	Pessoas que parecem ser confiáveis geralmente me desapontam.
22	I have made a suicide attempt in the past.	Já tentei suicídio antes.	No passado, eu já tentei suicídio.	Eu já tentei cometer suicídio no passado.
23	I often feel like I have nothing to offer others.	Muitas vezes sinto que não tenho nada a oferecer aos outros.	Frequentemente eu sinto que não tenho nada a oferecer aos outros.	Eu geralmente sinto como se não tivesse nada a oferecer a outros/as.

24	I have trouble controlling my temper.	Tenho dificuldade para controlar meu temperamento.	Tenho dificuldades de controlar meu temperamento.	Eu tenho problemas em controlar meu temperamento.
25	I can read other people's minds.	Eu consigo ler a mente das outras pessoas.	Eu posso ler a mente dos outros.	Eu posso ler a mente de outras pessoas.
26	I have tried 'hard' street drugs (e.g., cocaine, heroine).	Já experimentei drogas pesadas (ex.: cocaína, heroína...)	Eu já experimentei drogas pesadas como cocaína e heroína.	Eu já experimentei drogas 'pesadas' (ex.: cocaína, heroína).
27	My mood frequently alternates throughout the day between happiness, anger, anxiety, and depression.	Ao longo do dia, meu humor frequentemente se alterna entre felicidade, raiva, ansiedade e depressão.	Meu humor muda frequentemente durante o dia entre felicidade, raiva, ansiedade e depressão.	Meu humor frequentemente se alterna ao longo do dia entre felicidade, raiva, ansiedade e depressão.
28	When my friends leave, I am confident I will see them again.	Quando meus amigos saem, confio que os verei novamente.	Quando meus amigos vão embora, eu tenho certeza de que vou vê-los de novo.	Quando meus/minhas amigos/as vão embora, eu tenho certeza que os/as verei novamente.
29	My friends often disappoint me.	Meus amigos costumam me decepcionar.	Meus amigos frequentemente me decepcionam.	Meus/minhas amigos/as geralmente me decepcionam.
30	I have cut myself on purpose.	Já me cortei de propósito.	Eu já me cortei de propósito.	Eu já me cortei de propósito.
31	I often feel lonely and deserted.	Muitas vezes eu me sinto sozinho (a) e abandonado (a).	Frequentemente me sinto sozinho e abandonado.	Eu geralmente me sinto solitário/a e abandonado/a.
32	I have no difficulty controlling my temper.	Não tenho nenhuma dificuldade em controlar meu temperamento.	Eu não tenho dificuldades em controlar meu temperamento.	Eu não tenho dificuldade em controlar meu temperamento.
33	I sometimes see or hear things that other people cannot see or hear.	Às vezes, vejo ou escuto coisas que as outras pessoas não conseguem.	Às vezes eu vejo ou escuto coisas que outras pessoas não veem ou escutam.	Às vezes eu vejo ou ouço coisas que outras pessoas não conseguem ver ou ouvir.
34	It is not unusual for me to have sex on the first date.	Fazer sexo no primeiro encontro não é incomum para mim.	Não é incomum para mim ter relações sexuais no primeiro encontro.	Para mim não é incomum fazer sexo logo no primeiro encontro.
35	I sometimes feel very sad, but this feeling can change quickly.	Às vezes, sinto-me muito triste, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.	Às vezes eu me sinto muito triste, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.	Às vezes eu me sinto muito triste, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.
36	People often let me down.	Muitas vezes as pessoas me decepcionam.	Com frequência as pessoas me deixam triste.	As pessoas me decepcionam com frequência.
37	I wish I could be more like some of my friends.	Gostaria de poder ser mais como meus amigos.	Eu gostaria de ser mais parecida com alguns dos meus amigos.	Eu gostaria de ser mais como meus amigos/as são.
38	I used to try to hurt myself to get attention.	Costumo me machucar para conseguir atenção.	Eu geralmente tento me ferir para conseguir atenção.	Eu costumava me machucar para chamar atenção.
39	I am often different with different people in different situations so that sometimes I am not sure who I am.	Muitas vezes sou diferente com pessoas diferentes em situações diferentes, de modo que às vezes não tenho certeza de quem sou.	Eu frequentemente ajo diferente com diferentes pessoas em diferentes situações que as vezes eu não sei quem sou eu.	Eu geralmente ajo de forma diferente com pessoas diferentes em diferentes situações, assim às vezes eu não tenho certeza de quem eu sou.
40	I easily become irritated by others.	Facilmente fico irritado (a) com os outros.	Eu me irrito facilmente com os outros.	Eu facilmente fico irritado/a com outras pessoas.
41	Sometimes I can actually hear what other people are thinking.	Às vezes, posso realmente ouvir o que as outras pessoas estão pensando.	Às vezes eu realmente posso ouvir o que as outras pessoas estão pensando.	Às vezes eu posso de fato ouvir o que as outras pessoas estão pensando.

42	I get high on drugs whenever I feel like it.	Uso drogas sempre que tenho vontade.	Eu fico drogado sempre que tenho vontade.	Eu fico chapado/a com drogas sempre que eu tenho vontade.
43	I rarely feel sad or anxious.	Raramente, sinto-me triste ou ansioso (a).	Raramente eu me sinto triste ou ansioso.	Eu raramente me sinto triste ou ansioso/a.
44	No one loves me.	Ninguém me ama.	Ninguém me ama.	Ninguém me ama.
45	When I trust people, they rarely disappoint me.	Quando eu confio nas pessoas, elas raramente me decepcionam.	Quando eu confio nas pessoas, elas raramente me decepcionam.	Quando eu confio nas pessoas, elas raramente me decepcionam.
46	I feel that people would not like me if they really knew me well.	Sinto que as pessoas não gostariam de mim se elas me conhecessem bem.	Eu acho que as pessoas não gostariam de mim se elas me conhecessem de verdade.	Sinto que as pessoas não gostariam de mim se me conhecessem bem.
47	I get angry easily.	Fico com raiva fácil.	Eu fico com raiva facilmente.	Eu facilmente fico com raiva.
48	It is impossible to read others' minds.	É impossível ler a mente de outras pessoas.	É impossível ler a mente das outras pessoas.	É impossível ler a mente das outras pessoas.
49	I sometimes feel very happy but this feeling can change quickly.	Às vezes, sinto-me muito feliz, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.	Às vezes eu me sinto muito feliz, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.	Às vezes eu me sinto feliz, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.
50	I find it difficult to depend on others because they will not be there when I need them.	Acho difícil depender dos outros porque eles dificilmente estarão lá quando eu precisar.	Tenho dificuldades em depender dos outros porque eles não estarão lá quando eu precisar deles.	Eu acho difícil depender das pessoas porque elas não estarão lá quando eu precisar delas.
51	The relationships with people I care about have lots of ups and downs.	Minha relação com as pessoas que gosto é cheia de altos e baixos.	Os relacionamentos das pessoas das quais eu me importo têm muitos altos e baixos.	As minhas relações com as pessoas que eu me importo têm muitos altos e baixos.
52	I feel comfortable acting like myself.	Sinto-me confortável sendo eu mesmo (a).	Eu me sinto confortável em agir como eu mesma.	Eu me sinto confortável agindo como eu mesmo/a.
53	I have never made an attempt to hurt myself.	Nunca tentei me machucar.	Eu nunca tentei me ferir.	Eu nunca cheguei a tentar me machucar.
54	I rarely feel lonely.	Raramente eu me sinto só.	Raramente eu me sinto sozinha.	Raramente eu me sinto solitário/a.
55	I often find that the littlest things make me angry.	Normalmente descubro que as menores coisas me deixam com raiva.	Frequentemente eu percebo que me irrita com coisas pequenas.	Geralmente eu penso que as menores coisas me deixam com raiva.
56	Sometimes I can't tell between what is real and what I have imagined.	Às vezes não consigo distinguir entre o que é real e o que imaginei.	Às vezes eu não consigo diferenciar o que é real ou o que eu imaginei.	Às vezes eu não consigo discernir o que é real e o que eu imaginei.
57	When I drink, I drink too much.	Quando bebo, bebo demais.	Quando eu bebo, eu bebo muito.	Quando eu bebo, bebo demais.
58	I consider myself to be a moody person.	Considero-me uma pessoa temperamental.	Eu me considero uma pessoa temperamental.	Eu me considero uma pessoa temperamental.
59	I have difficulty developing close relationships because people often abandon me.	Tenho dificuldade em desenvolver relacionamentos íntimos, porque muitas vezes as pessoas me abandonam.	Eu tenho dificuldades em desenvolver relações próximas porque as pessoas frequentemente me abandonam.	Eu tenho dificuldades em desenvolver relacionamentos mais próximos porque as pessoas geralmente me abandonam.
60	My friends are always there when I need them.	Meus amigos sempre estão lá quando preciso deles.	Meus amigos sempre estão dispostos a me ajudar quando eu preciso deles.	Meus amigos/as sempre estão presentes quando eu preciso deles/as.

61	I wish I were someone else.	Gostaria de ser outra pessoa.	Eu gostaria de ser uma outra pessoa.	Eu gostaria de ser outra pessoa.
62	I feel like my life is not interesting.	Sinto que minha vida não é interessante.	Eu não sinto minha vida interessante.	Eu sinto que minha vida não é interessante.
63	When I am angry, I often hit objects and break things.	Quando estou com raiva, bato em objetos e quebro coisas.	Quando eu fico com raiva, frequentemente eu bato em objetos e quebro coisas.	Quando estou com raiva, eu geralmente jogo e quebro objetos.
64	I often receive speeding tickets.	Recebo muitas por excesso de velocidade frequentemente.	Frequentemente recebo muitas por excesso de velocidade.	Frequentemente levo muitas de trânsito por limite de velocidade.
65	I often feel like I am on an emotional 'roller-coaster.'	Muitas vezes, sinto que minhas emoções são uma montanha-russa.	Frequentemente eu me sinto numa montanha-russa de sentimentos.	Eu sinto muitas vezes que estou em uma "montanha-russa emocional".
66	I feel like my family has deserted me.	Sinto que a minha família me abandonou.	Eu sinto como se minha família tivesse me abandonado.	Eu sinto que minha família me abandonou.
67	I am very comfortable with who I am.	Estou confortável com quem eu sou.	Eu me sinto muito confortável com quem eu sou.	Eu estou muito confortável com quem sou.
68	I often do things impulsively.	Costumo fazer coisas no impulso.	Frequentemente eu faço coisas por impulso.	Eu frequentemente faço coisas impulsivamente.
69	My life is without purpose.	Minha vida não tem um propósito.	Minha vida não tem um propósito.	Minha vida é sem propósito.
70	I am not sure what I want to do in the future.	Não tenho certeza quanto ao que quero fazer no futuro.	Eu não tenho certeza do que quero fazer no futuro.	Eu não tenho certeza sobre o que quero fazer no futuro.
71	At times I eat so much food that I am in pain or have to force myself to throw up.	Às vezes, como tanto que fico com dor ou preciso forçar o vômito.	Às vezes eu como tanto que sinto dores ou que tenho que forçar o vômito.	Às vezes eu como tanta comida que sinto dores ou tenho que me forçar a vomitar.
72	People tell me that I am a moody person.	As pessoas me dizem que sou temperamental.	As pessoas falam que eu sou uma pessoa temperamental.	As pessoas me dizem que eu sou uma pessoa temperamental.
73	The people I love often leave me.	As pessoas que amo normalmente me deixam.	As pessoas que eu amo frequentemente me abandonam.	As pessoas que eu amo geralmente me deixam.
74	In social situations, I often feel that others will see through me and realize that I don't have much to offer.	Em situações sociais, muitas vezes sinto que as pessoas vão ver através de mim e perceber que não tenho muito a oferecer.	Em situações sociais, eu frequentemente sinto que as pessoas podem ver meu interior e percebem que eu não tenho muito a oferecer.	Em ocasiões sociais, geralmente sinto como se as pessoas pudessem enxergar além de mim e percebessem que não tenho muito a oferecer.
75	I have been in the hospital for trying to harm myself.	Estive no hospital por tentar me machucar.	Já estive no hospital por tentar me ferir.	Eu já fui para o hospital por tentar me machucar.
76	I often feel empty inside.	Muitas vezes, sinto-me vazio (a) por dentro.	Frequentemente eu me sinto vazia por dentro.	Eu geralmente me sinto vazio/a por dentro.
77	Others often make me angry.	Os outros normalmente me fazem raiva.	Muitas vezes os outros me deixam com raiva.	Outras pessoas frequentemente me deixam com raiva.
78	I often become frantic when I think that someone I care about will leave me.	Muitas vezes, fico frenético (a) quando penso que alguém de quem gosto vai me deixar.	Às vezes eu fico agitado quando penso que alguém importante para mim vai me abandonar.	Muitas vezes eu fico frenético/a quando penso que alguém de quem gosto vai me deixar.
79	I am often confused about my long term goals.	Costumo ficar confuso (a) acerca dos meus objetivos a longo prazo.	Frequentemente eu fico confuso sobre minhas metas de longo prazo.	Muitas vezes me sinto confuso/a com minhas metas de longo prazo.
80	Others say I'm quick tempered.	Os outros dizem que sou temperamental.	Os outros dizem que sou temperamental rapidamente.	Outras pessoas dizem que tenho um temperamento forte/explosivo.

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Quadro 3 - Traduções do português de Portugal para o português brasileiro.

ITENS	Pergunta em Português	TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS – PORTUGAL	
		Tradutora 01	Tradutora 02
01	Por vezes, faço coisas sem pensar muito nelas.	Às vezes faço coisas sem pensar muito nelas.	Às vezes, faço coisas sem pensar.
02	Por vezes, fico subitamente deprimido(a) ou ansioso(a).	Às vezes fico rapidamente deprimido(a) ou ansioso(a).	Às vezes, fico de repente deprimido(a) ou ansioso(a).
03	Por vezes, sinto-me abandonado pelas pessoas.	Às vezes me sinto abandonado(a) pelas pessoas.	Às vezes, me sinto abandonado pelas pessoas.
04	Fico raramente desapontado(a) com os meus amigos.	Raramente fico desiludido(a) com os meus amigos.	Fico raramente decepcionado(a) com os meus amigos.
05	Sinto-me inferior aos outros.	Me sinto inferior aos outros.	Me sinto inferior aos outros.
06	No passado, já ameacei ferir-me a mim próprio.	No passado, já ameacei ferir a mim mesmo.	No passado, já tive a intenção de me ferir.
07	Não acredito ser capaz de fazer alguma coisa de interessante com a minha vida.	Não acredito que sou capaz de fazer alguma coisa de interessante com a minha vida.	Não acredito que sou capaz de fazer alguma coisa de interessante com a minha vida.
08	Raramente me zango com outras pessoas.	Raramente me chateio com outras pessoas.	Raramente me aborreço com outras pessoas.
09	Por vezes, sinto-me como se não fosse real.	As vezes me sinto como se não existisse.	Às vezes, me sinto fora da realidade.
10	Não tenho relações sexuais com uma pessoa, a menos que a conheça há algum tempo.	Não tenho relações sexuais com uma pessoa antes que a conheça.	Somente tenho relações sexuais com uma pessoa, se a conhecer há algum tempo.
11	Por vezes, depois de me sentir ansioso(a) ou irritado(a) fico triste.	Às vezes, depois de me sentir ansioso(a) ou irritado(a) fico triste.	Às vezes, depois de me sentir ansioso(a) ou irritado(a) fico triste.
12	Quando as pessoas que me são próximas morrem ou me deixam, sinto-me abandonado(a).	Quando as pessoas próximas de mim, morrem ou me deixam, me sinto abandonado(a).	Quando pessoas próximas morrem ou me deixam, sinto-me abandonado(a).
13	Exagero frequentemente o valor das amizades e acabo por descobrir depois que, afinal, elas não têm esse valor.	Frequentemente dou valor exagerado as amizades e acabo por descobrir depois que, afinal, elas não têm esse valor.	Dou valor exagerado às amizades e depois acabo por descobrir que, afinal, elas não têm esse valor.
14	Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas, sentir-me-ia melhor comigo próprio(a).	Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas, me sentiria melhor mesmo(a).	Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas, me sentiria melhor comigo mesmo(a).
15	Já tentei ferir-me voluntariamente, embora não me quisesse matar.	Já tentei ferir a mim mesmo voluntariamente, mas não queria me machucar ou matar.	Já tentei me ferir espontaneamente, embora não me quisesse matar. Já tentei me ferir, embora não me quisesse matar.
16	No geral, a minha vida é bastante aborrecida.	No geral a minha vida é bastante chata.	No geral, a minha vida é bastante chata. No geral, a minha vida é bastante entediante.
17	Entro com alguma frequência em “cenas de pancadaria”.	Entro com alguma frequência em situações de “pancadaria”.	Entro com alguma frequência em confusão Entro com alguma frequência em brigas
18	Por vezes, as pessoas estão longe de me compreender.	Muitas vezes as pessoas estão longe de me compreender.	Às vezes, sinto que as pessoas não me compreendem
19	Os meus amigos dizem-me que o meu humor se altera muito rapidamente.	Os meus amigos me dizem que o meu humor se altera muito rápido.	Os meus amigos dizem que mudo de humor muito rapidamente.
20	Ficar sozinho assusta-me.	Ficar sozinho me assusta.	Ficar sozinho me assusta.
21	As pessoas que parecem honestas muitas vezes acabam por me desiludir.	As pessoas que parecem honestas muitas vezes acabam me me decepcionar.	As pessoas que parecem honestas muitas vezes me decepcionam.
22	Já tentei suicidar-me.	Já tentei me suicidar.	Já tentei me matar. Já tentei me suicidar.

23	Por vezes, sinto-me como se não tivesse nada para oferecer aos outros.	Às vezes me sinto como se não tivesse nada para oferecer aos outros.	Às vezes, sinto como se não tivesse nada para oferecer aos outros.
24	Tenho problemas em controlar o meu temperamento.	Tenho problemas em controlar o meu comportamento.	Tenho problemas em controlar o meu temperamento.
25	Consigo perceber aquilo que vai na cabeça dos outros.	Consigo entender aquilo que vai na cabeça dos outros.	Consigo perceber aquilo que os outros estão pensando
26	Já experimentei drogas “duras” (por exemplo, cocaína, heroína).	Já experimentei drogas fortes/pesadas (por exemplo, cocaína, heroína).	Já experimentei drogas ilícitas (por exemplo, cocaína, heroína).
27	O meu humor alterna frequentemente ao longo do dia entre estados de felicidade, cólera, ansiedade e depressão.	O meu humor altera frequentemente durante o dia entre estados de felicidade, raiva, ansiedade e depressão.	O meu humor alterna frequentemente ao longo do dia entre estados de felicidade, raiva, ansiedade e depressão.
28	Quando os meus amigos se vão embora, fico confiante de que os voltarei a ver.	Quando os meus amigos vão embora, confio que voltarei a ver.	Quando os meus amigos vão embora, fico confiante de que voltarei a vê-los.
29	Sinto-me frequentemente desapontado pelos meus amigos.	Me sinto frequentemente decepcionado pelos meus amigos.	Sinto-me frequentemente decepcionado pelos meus amigos.
30	Já me cortei propositadamente.	Já me cortei de propósito.	Já me cortei de propósito.
31	Muitas vezes, sinto-me sozinho(a) e abandonado(a).	Muitas vezes me sinto sozinho(a) e abandonado(a).	Muitas vezes, me sinto sozinho(a) e abandonado(a).
32	Não tenho grandes dificuldades em controlar o meu temperamento.	Não tenho dificuldade em controlar o meu comportamento.	Não tenho muita dificuldade em controlar o meu temperamento.
33	Por vezes, vejo ou ouço coisas que as outras pessoas não conseguem ver ou ouvir.	Às vezes vejo e escuto coisas que os outros não conseguem ver e ouvir.	Às vezes, vejo ou ouço coisas que as outras pessoas não conseguem ver ou ouvir.
34	Na minha opinião, é natural ter relações sexuais num primeiro encontro.	Na minha opinião é normal ter relações sexuais num primeiro encontro.	Na minha opinião, é natural ter relações sexuais no primeiro encontro.
35	Por vezes, sinto-me muito triste, mas este sentimento pode mudar rapidamente.	Às vezes me sinto muito triste, mas esse sentimento pode mudar com rapidez.	Por vezes, me sinto muito triste, mas este sentimento pode mudar rapidamente.
36	As pessoas deixam-me frequentemente ficar mal, ou “empurram-me” para baixo.	As pessoas me deixam sempre ficar mal, ou me colocam para baixo.	As pessoas me deixam ficar mal frequentemente, ou me colocam para baixo.
37	Gostava de ser mais parecido(a) com alguns dos meus amigos.	Querida ser mais parecido com alguns dos meus amigos.	Gostaria de ser mais parecido(a) com alguns dos meus amigos.
38	Costumava tentar ferir-me para obter alguma atenção.	Às vezes tentava me ferir para ter alguma atenção.	Costumava tentar me ferir para chamar a atenção.
39	Sou, com grande frequência, diferente com diferentes pessoas em diferentes situações de tal forma que, às vezes, já não sei verdadeiramente quem sou.	Sou, com muita frequência, diferente com as pessoas em diferentes situações, que as vezes já não sei quem sou de verdade.	Sou, com grande frequência, diferente com diferentes pessoas em diferentes situações de tal forma que, às vezes, já não sei verdadeiramente quem eu sou.
40	Irrito-me facilmente com os outros.	Facilmente me irrita com os outros.	Me irrita facilmente com os outros.
41	Por vezes, consigo ouvir aquilo que as outras pessoas estão a pensar.	Às vezes consigo escutar o que as outras pessoas estão pensando.	Às vezes, consigo ouvir o que as outras pessoas estão pensando.
42	Fico “pedrado” (com drogas) sempre que me apetece.	Fico lento (com drogas) sempre que quero.	Fico “ligado” (com drogas) sempre que quero.
43	Raramente me sinto triste ou ansioso(a).	Raramente me sinto triste ou ansioso(a).	Raramente me sinto triste ou ansioso(a).
44	Ninguém gosta de mim.	Ninguém gosta de mim.	Ninguém gosta de mim.
45	Quando confio nas pessoas, elas raramente me desiludem.	Quando confio nas pessoas, elas nunca me decepcionam.	Quando confio nas pessoas, elas raramente me decepcionam.

46	Sinto que as pessoas não gostariam de mim se me conhecessem verdadeiramente.	Se as pessoas me conhecessem de verdade, sinto que não gostariam de mim.	Sinto que as pessoas não iriam gostar de mim se me conhecessem verdadeiramente.
47	Irrito-me facilmente.	Me irrita facilmente.	Me irrita facilmente.
48	É impossível “ler” a mente dos outros.	É impossível ler a mente dos outros.	É impossível “ler” a mente dos outros.
49	Por vezes, sinto-me muito feliz, mas este sentimento pode mudar rapidamente.	Às vezes me sinto muito feliz, mas esse sentimento pode mudar de forma rápida.	Às vezes, me sinto muito feliz, mas este sentimento pode mudar rapidamente.
50	Acho difícil depender dos outros porque eles nunca estão presentes quando preciso.	Acho difícil depender dos outros porque eles nunca estão presentes quando preciso.	Acho difícil depender dos outros porque eles nunca estão presentes quando preciso.
51	As amizades com as pessoas que me interessam têm muitos altos e baixos.	As amizades com as pessoas que me interessam têm muitos altos e baixos.	As amizades com as pessoas que me interessam têm muitos altos e baixos.
52	Sinto-me à-vontade com a minha maneira de ser.	Me sinto bem com a minha maneira de ser.	Me sinto à vontade com a minha maneira de ser.
53	Nunca tentei ferir-me.	Nunca me tentei magor/machucar.	Nunca tentei me ferir. Nunca tentei me machucar.
54	Raramente me sinto sozinho(a).	Raramente me sinto sozinho(a).	Raramente me sinto sozinho(a).
55	Por vezes, acho que as mais pequenas coisas me irritam.	Às vezes, acho que as pequenas coisas me irritam.	Às vezes, acho que pequenas coisas me irritam.
56	Por vezes, não consigo distinguir entre o real e o imaginário.	Às vezes não consigo separar entre o real e o imaginário.	Às vezes, não consigo diferenciar o real e o imaginário.
57	Quando bebo, bebo muito.	Quando bebo, bebo muito.	Quando bebo, bebo muito.
58	Considero-me uma pessoa mal-humorada.	Me considero uma pessoa mal-humorada.	Me considero uma pessoa mal-humorada.
59	Tenho dificuldades em desenvolver relações de amizades próximas, porque as pessoas frequentemente me abandonam.	Tenho dificuldades em desenvolver relações de amizades próximas, porque as pessoas frequentemente me abandonam.	Tenho dificuldades em desenvolver relações próximas de amizades, porque as pessoas frequentemente me abandonam.
60	Os meus amigos estão sempre presentes quando preciso deles.	Os meus amigos estão sempre presentes quando preciso deles.	Os meus amigos estão sempre presentes quando preciso deles.
61	Gostaria de ser outra pessoa.	Gostaria de ser outra pessoa.	Gostaria de ser outra pessoa.
62	Acho que a minha vida não é muito interessante.	Acho que a minha vida não é muito interessante.	Acho que a minha vida não é muito interessante.
63	Quando estou irritado(a), por vezes, atiro e bato em objectos partindo-os.	Quando estou irritado(a), as vezes, atiro, bato e quebro objetos.	Quando estou irritado(a), às vezes, atiro e bato os objetos, quebrando-os.
64	Nos últimos tempos apanhei várias multas por excesso de velocidade.	Nos últimos tempos apanhei várias multas por excesso de velocidade.	Nos últimos tempos fui multado várias vezes por excesso de velocidade.
65	Por vezes, sinto-me como se estivesse numa “montanha-russa emocional.”	As vezes me sinto como se estivesse numa “montanha-russa emocional.”	Às vezes, me sinto como se estivesse em uma “montanha-russa emocional.”
66	Sinto-me como se a minha família me tivesse abandonado.	Me sinto como se a minha família me tivesse abandonado.	Me sinto como se a minha família tivesse me abandonado.
67	Sinto-me à-vontade com a pessoa que sinto ser.	Me sinto bem com a pessoa que sou.	Me sinto à vontade com a pessoa que sou.
68	Por vezes, faço coisas impulsivamente.	Às vezes faço as coisas impulsivamente.	Às vezes, faço coisas no impulso.
69	A minha vida não tem sentido.	A minha vida não tem sentido.	A minha vida não tem sentido.
70	Não tenho a certeza sobre aquilo que quero fazer no futuro.	Não tenho certeza sobre aquilo que quero fazer no futuro.	Não tenho a certeza sobre aquilo que quero fazer no futuro.
71	Por vezes, como tanto que fico com dores de barriga ou tenho mesmo de vomitar.	As vezes fico com tantas dores de barriga que tenho mesmo que vomitar.	Às vezes, como tanto, que fico com dor de barriga ou tenho que vomitar.
72	As pessoas já me disseram que sou uma pessoa temperamental.	As pessoas já me disseram que sou uma pessoa temperamental.	As pessoas já me disseram que sou uma pessoa temperamental.

73	Por vezes, as pessoas de quem gosto abandonam-me.	Às vezes as pessoas que eu gosto me abandonam.	Às vezes, as pessoas de quem gosto me abandonam.
74	Muitas vezes, em situações sociais, sinto que as outras pessoas podem ver através de mim e perceber que não tenho muito para dar.	Muitas vezes, em situações sociais, sinto que as outras pessoas podem ver através de mim e perceber que não tenho muito para dar.	Muitas vezes, em situações sociais, sinto que as outras pessoas podem ver através de mim e perceber que não tenho muito para dar.
75	Já fui hospitalizado por me ter ferido propositadamente.	Já fui hospitalizado por ter me ferido de propósito.	Já fui hospitalizado por me ter ferido/machucado de propósito.
76	Muitas vezes, sinto uma espécie de vazio dentro de mim.	Muitas vezes, sinto uma espécie de vazio dentro de mim.	Muitas vezes, sinto uma espécie de vazio dentro de mim.
77	Muitas vezes, os outros irritam-me.	Muitas vezes, os outros me irritam.	Muitas vezes, os outros me irritam.
78	Muitas vezes, fico irrequieto apenas por pensar que alguém de quem eu gosto verdadeiramente me pode deixar.	Às vezes fico inquieto apenas por imaginar que alguém que eu gosto de verdade pode me deixar.	Muitas vezes, fico irrequieto apenas por pensar que alguém de quem eu gosto verdadeiramente pode me deixar.
79	Por vezes, sinto-me confuso(a) com os meus objectivos a longo prazo.	Às vezes, me sinto confuso(a) com os meus objetivos a longo prazo.	Às vezes, me sinto confuso(a) com os meus objetivos de longo prazo.
80	Os outros dizem que me irrito facilmente.	Os outros dizem que me irrito facilmente.	Os outros dizem que me irrito facilmente.

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

6.3 Síntese das versões traduzidas

Após a realização das traduções, foi realizada a segunda etapa, a síntese das versões traduzidas, a qual consistiu em comparar as diferentes traduções. Todas as traduções foram colocadas uma ao lado das outras em uma planilha de Excel. Após a leitura de todas as traduções por item, foi feita pelo próprio pesquisador uma síntese das versões traduzidas, sendo proposta a versão de cada item. No processo de síntese foi avaliado a equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual. Segue o quadro com a versão sintetizada:

Quadro 4 - Versão da escala sintetizada após as traduções.

Item	Versão sintetizada
01	Eu frequentemente faço coisas sem pensar direito.
02	Muitas vezes eu fico deprimido(a) ou ansioso(a) de repente sem motivo aparente.
03	Frequentemente as pessoas me abandonam.
04	Eu raramente me decepciono com meus amigos.
05	Eu me sinto inferior a outras pessoas.
06	No passado, eu já ameacei me machucar.
07	Eu não acredito que tenho habilidades para fazer alguma coisa de interessante na minha vida.
08	Eu raramente fico com raiva de outras pessoas.
09	Às vezes sinto como se eu não fosse real.
10	Eu não faço sexo com alguém a não ser que eu já conheça essa pessoa por um certo tempo.
11	Às vezes, depois de me sentir ansioso(a) ou irritado(a) eu fico triste.
12	Quando as pessoas próximas de mim morrem ou me deixam, eu me sinto abandonado(a).
13	Frequentemente dou valor exagerado as amizades e acabo descobrindo depois que, afinal, elas não têm esse valor.
14	Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas eu me sentiria melhor comigo mesmo(a).

15	Já tentei me ferir, embora não quisesse me matar.
16	No geral a minha vida é bastante chata.
17	Eu frequentemente me envolvo em brigas fisicamente.
18	Às vezes, sinto que as pessoas estão me perseguindo.
19	Meus amigos já me disseram que o meu humor muda muito rápido.
20	Eu tenho medo de ficar sozinho(a).
21	As pessoas que parecem confiáveis frequentemente me decepcionam.
22	No passado, eu já tentei cometer suicídio.
23	Às vezes me sinto como se não tivesse nada para oferecer aos outros.
24	Tenho dificuldade para controlar meu temperamento.
25	Eu consigo perceber aquilo que os outros estão pensando.
26	Eu já experimentei drogas "pesadas" (ex.: cocaína, heroína).
27	Meu humor muda frequentemente durante o dia entre felicidade, raiva, ansiedade e depressão.
28	Quando os meus amigos vão embora, tenho certeza que voltarei a vê-los.
29	Meus amigos frequentemente me decepcionam.
30	Eu já me cortei de propósito.
31	Muitas vezes eu me sinto sozinho(a) e abandonado(a).
32	Eu não tenho dificuldades em controlar meu temperamento.
33	Às vezes, vejo ou ouço coisas que as outras pessoas não conseguem.
34	Para mim não é incomum fazer sexo logo no primeiro encontro.
35	Por vezes, me sinto muito triste, mas este sentimento pode mudar rapidamente.
36	As pessoas me decepcionam ou me deixam mal com frequência.
37	Queria ser mais parecido com alguns dos meus amigos.
38	Às vezes eu tento me ferir para conseguir atenção.
39	Eu me comporto, com frequência, de forma diferente com diferentes pessoas em diferentes situações de tal forma que, às vezes, não tenho certeza quem eu sou.
40	Eu me irritado facilmente com outras pessoas.
41	Às vezes consigo escutar o que as outras pessoas estão pensando.
42	Fico lento ou "elétrico" (com o uso de drogas) sempre que eu tenho vontade.
43	Eu raramente me sinto triste ou ansioso.
44	Ninguém me ama.
45	Quando eu confio nas pessoas, elas raramente me decepcionam.
46	Eu acho que as pessoas não gostariam de mim se elas me conhecessem de verdade.
47	Eu facilmente fico com raiva.
48	É impossível ler a mente das outras pessoas.
49	Às vezes eu me sinto muito feliz, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.
50	Acho difícil depender dos outros porque eles dificilmente estarão lá quando eu precisar.
51	As minhas relações com as pessoas que eu me importo têm muitos altos e baixos.
52	Eu me sinto confortável em agir como eu mesmo(a).
53	Eu nunca tentei me machucar.
54	Raramente eu me sinto sozinho(a).
55	Geralmente eu penso que as menores coisas me deixam com raiva.
56	Às vezes eu não consigo diferenciar o que é real ou o que eu imaginei.
57	Quando eu bebo, bebo muito.
58	Eu me considero uma pessoa temperamental.
59	Tenho dificuldades em desenvolver relações de amizade próximas, porque as pessoas frequentemente me abandonam.
60	Meus amigos sempre estão dispostos a me ajudar quando eu preciso deles.
61	Eu gostaria de ser uma outra pessoa.
62	Acho que a minha vida não é muito interessante.
63	Quando eu fico com raiva, frequentemente eu bato em objetos e quebro coisas.
64	Nos últimos tempos fui multado várias vezes por excesso de velocidade.
65	Frequentemente eu me sinto numa montanha-russa de sentimentos.
66	Eu sinto como se minha família tivesse me abandonado.
67	Eu me sinto muito confortável com quem eu sou.
68	Frequentemente eu faço coisas por impulso.
69	A minha vida não tem sentido.
70	Eu não tenho certeza do que quero fazer no futuro.

71	Às vezes eu como tanto que sinto dores ou que tenho que forçar o vômito.
72	As pessoas me dizem que eu sou uma pessoa temperamental.
73	Às vezes as pessoas que eu gosto me abandonam.
74	Muitas vezes, em situações sociais, sinto que as outras pessoas podem ver através de mim e perceber que não tenho muito para oferecer.
75	Já fui ao hospital por ter me ferido de propósito.
76	Frequentemente eu me sinto vazio(a) por dentro.
77	Muitas vezes os outros me deixam com raiva.
78	Às vezes eu fico inquieto(a) quando penso que alguém importante para mim vai me deixar.
79	Muitas vezes me sinto confuso(a) com minhas metas de longo prazo.
80	Os outros dizem que me irrita facilmente.

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

6.4 Avaliação da síntese pelos juízes *experts*.

A terceira fase foi a avaliação da síntese pelos juízes *experts*. Para possíveis juízes foi feito uma lista de professores e autores de livros e artigos sobre TPB e a conferência de seus Currículos Lattes; essa lista foi finalizada com 18 profissionais brasileiros a serem convidados. Foi realizado um convite por e-mail, destes, nove não responderam, cinco responderam que não poderiam participar e quatro concordaram em participar.

Os quatro profissionais que concordaram em participar foram um psicólogo especialista, autor de livro e artigos sobre TPB; uma psicóloga mestra com larga experiência com terapia comportamental-dialética que mora no Canadá; um psicólogo doutor autor de capítulos de livros e artigos sobre TPB; e um médico-psiquiatra doutor com experiência em docência e psicoterapia.

O processo de avaliação aconteceu por meio de um formulário no Google *Forms*. Na primeira seção do formulário foi apresentado as características principais do estudo e a explicação da avaliação dos itens pelos juízes *experts*, sendo avaliado a clareza da linguagem (o quão compreensível é o item), a pertinência prática (se o item é relevante para o instrumento) e a relevância teórica (se o item representa o construto/comportamento que quer medir), conforme orientam Cassepp-Borges *et al.* (2010). Ainda na seção inicial, foi disponibilizado um link de acesso para um guia de orientações, contendo além das orientações, as versões traduzidas e a proposta de tradução pelas nove sub-escalas: Abandono; Relacionamentos pessoais intensos, porém muito instáveis; Perturbação da identidade; Impulsividade; Suicídio e Automutilação; Instabilidade emocional intensa; Sentimentos crônicos de vazio; Raiva intensa e inapropriada; e Ideação paranoide (APÊNDICE F).

Na segunda seção foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o contato dos responsáveis pela pesquisa e uma pergunta de consentimento e autorização de participação na pesquisa (APÊNDICE B).

A partir da terceira seção foi apresentado cada item a ser avaliado com quatro perguntas, três perguntas em Escala Likert de 1 a 5, e uma pergunta se o(a) juiz(a) teria alguma sugestão de modificação no item. Conforme exemplo a seguir:

Quadro 5 - Exemplo das perguntas dos itens avaliados pelos juízes experts

ITEM 01: Eu frequentemente faço coisas sem pensar direito.					
PERGUNTAS	Resposta 1	Resposta 2	Resposta 3	Resposta 4	Resposta 5
1) Sobre a clareza da linguagem.	Nada claro	Pouco claro	Mais ou menos claro	Muito claro	Totalmente claro
2) Sobre a pertinência prática:	Nada	Pouco pertinente	Mais ou menos pertinente	Muito pertinente	Totalmente pertinente
3) Sobre a relevância teórica:	Nada	Pouco relevante	Mais ou menos relevante	Muito relevante	Totalmente relevante
4) Sobre este item, o(a) senhor(a) sugere alguma modificação?	Resposta aberta.				

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Após a avaliação dos 80 itens, na última seção, foram feitos o agradecimento e a última pergunta: “Nesta seção, se convir, o(a) senhor(a) pode escrever alguma outra sugestão ou comentário”.

A análise de concordância entre os membros do comitê de juízes experts foi avaliada por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), desenvolvido por Hernandez-Nieto (2002), através do Software Excel (Microsoft 365). O CVC reflete o grau de clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica de cada item. O CVC é calculado pela fórmula:

$$\text{Coeficiente de Validade de Conteúdo} = (\text{média das pontuações dos juízes}) / (\text{Número máximo possível de pontuação}) - \text{viés. Onde, viés} = (1/\text{número de juízes}) \text{ número de juízes.}$$

Esse coeficiente é interpretado como uma medida da validade do conteúdo para cada item e para cada um dos critérios, indicando o quanto os itens refletem adequadamente o construto que está sendo medido. Sobre o valor mínimo aceitável, em geral, procure-se um coeficiente mais alto, o que indique uma maior validade do conteúdo do instrumento, no entanto, a literatura sugere que o valor deve ser igual ou superior a 0,80 (Polit & Beck, 2006).

6.4.1 ANÁLISE DOS DADOS

A primeira rodada de análise de dados apresentou o viés de 0,0039. Na análise da **Clareza da Linguagem**, dos 80 itens seis itens foram reprovados, os itens 03, 07, 10, 13, 22 e 42:

Quadro 6 - Itens reprovados em Clareza da Linguagem

Item	Itens reprovados em Clareza da Linguagem
03	Frequentemente as pessoas me abandonam.
07	Eu não acredito que tenho habilidades para fazer alguma coisa de interessante na minha vida.
10	Eu não faço sexo com alguém a não ser que eu já conheça essa pessoa por um certo tempo.
13	Frequentemente dou valor exagerado as amizades e acabo descobrindo depois que, afinal, elas não têm esse valor.
22	No passado, eu já tentei cometer suicídio.
42	Fico lento ou "elétrico" (com o uso de drogas) sempre que eu tenho vontade.

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Os resultados de todos os itens encontram-se na tabela a seguir e os itens reprovados estão destacados em vermelho:

Tabela 1 - Avaliação da Clareza da Linguagem (1ª rodada)

ITEM	JUIZ 1	JUIZ 2	JUIZ 3	JUIZ 4	CVC Clareza
01	4	5	5	3	0,84609375
02	5	5	5	5	0,99609375
03	3	3	5	4	0,74609375
04	5	5	5	5	0,99609375
05	5	5	5	5	0,99609375
06	5	5	5	5	0,99609375
07	5	5	3	3	0,79609375
08	5	5	5	5	0,99609375
09	3	5	5	5	0,89609375
10	4	5	5	2	0,79609375
11	5	5	5	5	0,99609375
12	5	5	5	5	0,99609375
13	4	5	3	2	0,69609375
14	4	5	4	5	0,89609375
15	5	5	5	4	0,94609375
16	5	5	5	5	0,99609375
17	5	2	5	5	0,84609375
18	4	5	4	4	0,84609375
19	5	5	5	5	0,99609375
20	5	5	5	4	0,94609375
21	5	5	5	5	0,99609375
22	2	5	5	4	0,79609375
23	4	5	5	5	0,94609375
24	5	5	5	4	0,94609375
25	4	5	5	5	0,94609375
26	5	5	5	5	0,99609375
27	5	5	5	5	0,99609375
28	5	5	5	5	0,99609375
29	5	5	5	5	0,99609375
30	5	5	5	5	0,99609375
31	5	5	5	5	0,99609375
32	5	5	5	4	0,94609375
33	5	5	5	5	0,99609375
34	5	5	5	3	0,89609375
35	5	5	5	5	0,99609375
36	5	5	5	2	0,84609375
37	4	5	5	5	0,94609375
38	5	5	5	2	0,84609375
39	4	5	5	5	0,94609375
40	5	5	5	5	0,99609375

41	4	5	5	5	0,94609375
42	2	5	1	3	0,54609375
43	5	5	5	5	0,99609375
44	5	5	5	5	0,99609375
45	5	5	5	5	0,99609375
46	5	5	5	5	0,99609375
47	5	5	5	5	0,99609375
48	5	5	5	5	0,99609375
49	5	5	5	5	0,99609375
50	5	5	5	5	0,99609375
51	5	5	5	5	0,99609375
52	5	5	5	5	0,99609375
53	5	5	4	5	0,94609375
54	5	5	5	5	0,99609375
55	4	5	5	4	0,89609375
56	5	5	5	5	0,99609375
57	5	5	5	4	0,94609375
58	5	5	5	5	0,99609375
59	5	5	4	5	0,94609375
60	5	5	5	5	0,99609375
61	5	5	5	3	0,89609375
62	4	5	5	5	0,94609375
63	5	5	5	3	0,89609375
64	5	5	5	4	0,94609375
65	5	5	4	5	0,94609375
66	5	5	5	5	0,99609375
67	5	5	5	5	0,99609375
68	4	5	5	4	0,89609375
69	5	5	3	5	0,89609375
70	5	5	5	5	0,99609375
71	5	5	5	3	0,89609375
72	5	5	5	5	0,99609375
73	5	5	4	5	0,94609375
74	5	5	5	3	0,89609375
75	5	5	5	5	0,99609375
76	5	5	5	5	0,99609375
77	5	5	5	5	0,99609375
78	5	5	3	5	0,89609375
79	5	5	5	3	0,89609375
80	5	5	5	5	0,99609375

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Na análise da **Pertinência Prática**, todos os 80 itens foram aprovados. Os resultados de todos os itens encontram-se na tabela a seguir:

Tabela 2 - Avaliação da Pertinência Prática (1ª rodada)

ITEM	JUIZ 1	JUIZ 2	JUIZ 3	JUIZ 4	CVC Pertinência
01	5	5	5	5	0,99609375
02	4	5	5	5	0,94609375
03	5	5	5	5	0,99609375
04	5	5	5	5	0,99609375
05	5	5	5	5	0,99609375
06	5	5	5	5	0,99609375
07	5	5	5	5	0,99609375
08	5	5	5	5	0,99609375

09	5	5	5	5	0,99609375
10	4	5	5	3	0,84609375
11	5	5	5	5	0,99609375
12	5	5	5	5	0,99609375
13	5	5	5	5	0,99609375
14	5	5	5	5	0,99609375
15	5	5	5	5	0,99609375
16	4	5	5	4	0,89609375
17	5	5	5	5	0,99609375
18	5	5	5	5	0,99609375
19	5	5	5	5	0,99609375
20	5	5	5	5	0,99609375
21	5	5	5	5	0,99609375
22	5	5	5	5	0,99609375
23	4	5	5	5	0,94609375
24	5	5	5	5	0,99609375
25	4	5	5	5	0,94609375
26	5	4	5	5	0,94609375
27	5	5	5	5	0,99609375
28	5	5	5	5	0,99609375
29	5	5	5	5	0,99609375
30	5	5	5	5	0,99609375
31	5	5	5	5	0,99609375
32	5	5	5	5	0,99609375
33	5	3	5	5	0,89609375
34	3	5	5	5	0,89609375
35	4	5	5	5	0,94609375
36	5	5	5	5	0,99609375
37	5	5	5	5	0,99609375
38	5	5	5	5	0,99609375
39	5	5	5	5	0,99609375
40	5	5	5	5	0,99609375
41	5	3	5	5	0,89609375
42	3	4	5	5	0,84609375
43	5	5	5	5	0,99609375
44	5	5	5	5	0,99609375
45	5	5	5	5	0,99609375
46	5	5	5	5	0,99609375
47	5	5	5	5	0,99609375
48	4	5	5	5	0,94609375
49	5	5	5	5	0,99609375
50	5	5	5	5	0,99609375
51	5	5	5	5	0,99609375
52	5	5	5	5	0,99609375
53	5	5	5	5	0,99609375
54	5	5	5	5	0,99609375
55	5	5	5	5	0,99609375
56	5	4	5	5	0,94609375
57	4	5	5	5	0,94609375
58	5	5	5	5	0,99609375
59	5	5	5	5	0,99609375
60	5	5	5	5	0,99609375
61	5	5	5	5	0,99609375
62	4	5	5	4	0,89609375
63	5	5	5	5	0,99609375
64	5	5	5	5	0,99609375
65	5	5	5	5	0,99609375
66	5	5	5	5	0,99609375

67	5	5	5	5	0,99609375
68	5	5	5	5	0,99609375
69	5	5	5	5	0,99609375
70	5	5	5	5	0,99609375
71	5	5	5	5	0,99609375
72	5	5	5	5	0,99609375
73	5	5	5	5	0,99609375
74	5	5	5	5	0,99609375
75	5	5	5	5	0,99609375
76	5	5	5	5	0,99609375
77	5	5	5	5	0,99609375
78	5	5	5	5	0,99609375
79	5	5	5	5	0,99609375
80	5	5	5	5	0,99609375

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Na análise da **Relevância Teórica**, dos 80 itens dois itens foram reprovados, os itens 10 e 34:

Quadro 7 - Itens reprovados em Relevância Teórica

Item	Itens reprovados em Relevância Teórica
10	Eu não faço sexo com alguém a não ser que eu já conheça essa pessoa por um certo tempo.
34	Para mim não é incomum fazer sexo logo no primeiro encontro.

Os resultados de todos os itens encontram-se na tabela a seguir e os itens reprovados estão destacados em vermelho:

Tabela 3 - Avaliação da Relevância Teórica (1ª rodada)

ITEM	JUIZ 1	JUIZ 2	JUIZ 3	JUIZ 4	CVC Relevância
01	5	4	5	5	0,94609375
02	5	4	5	5	0,94609375
03	5	5	5	5	0,99609375
04	5	5	5	5	0,99609375
05	5	3	5	5	0,89609375
06	5	4	5	5	0,94609375
07	5	4	5	5	0,94609375
08	5	4	5	5	0,94609375
09	5	5	5	5	0,99609375
10	3	4	5	3	0,74609375
11	4	5	5	5	0,94609375
12	5	4	5	5	0,94609375
13	5	5	5	5	0,99609375
14	5	5	5	5	0,99609375
15	5	5	5	5	0,99609375
16	4	5	5	4	0,89609375
17	5	4	5	5	0,94609375
18	5	4	4	5	0,89609375
19	5	5	5	5	0,99609375
20	5	5	5	5	0,99609375
21	5	5	5	5	0,99609375
22	5	4	5	5	0,94609375
23	3	5	5	5	0,89609375
24	5	5	5	5	0,99609375

25	4	5	5	5	0,94609375
26	3	4	5	5	0,84609375
27	5	5	5	5	0,99609375
28	5	5	5	5	0,99609375
29	5	5	5	5	0,99609375
30	5	4	5	5	0,94609375
31	5	5	5	5	0,99609375
32	5	5	5	5	0,99609375
33	5	3	5	5	0,89609375
34	2	4	5	5	0,79609375
35	3	5	5	5	0,89609375
36	5	5	5	5	0,99609375
37	5	5	5	5	0,99609375
38	5	4	5	5	0,94609375
39	5	5	5	5	0,99609375
40	5	5	5	5	0,99609375
41	4	3	5	5	0,84609375
42	3	4	5	5	0,84609375
43	5	5	5	5	0,99609375
44	5	5	5	5	0,99609375
45	5	5	5	5	0,99609375
46	5	5	5	5	0,99609375
47	5	5	5	5	0,99609375
48	3	5	5	5	0,89609375
49	5	5	5	5	0,99609375
50	5	5	5	5	0,99609375
51	5	5	5	5	0,99609375
52	5	5	5	5	0,99609375
53	5	5	5	5	0,99609375
54	5	5	5	5	0,99609375
55	5	5	5	5	0,99609375
56	5	4	5	5	0,94609375
57	3	4	5	5	0,84609375
58	5	5	5	5	0,99609375
59	5	5	5	5	0,99609375
60	5	5	5	5	0,99609375
61	5	5	5	5	0,99609375
62	4	5	5	4	0,89609375
63	5	5	5	5	0,99609375
64	5	4	5	5	0,94609375
65	5	5	5	5	0,99609375
66	5	5	5	5	0,99609375
67	5	5	5	5	0,99609375
68	5	5	5	5	0,99609375
69	5	5	5	5	0,99609375
70	4	5	5	5	0,94609375
71	4	4	5	5	0,89609375
72	5	5	5	5	0,99609375
73	5	5	5	5	0,99609375
74	5	5	5	5	0,99609375
75	5	4	5	5	0,94609375
76	5	5	5	5	0,99609375
77	5	5	5	5	0,99609375
78	5	5	5	5	0,99609375
79	5	5	5	5	0,99609375
80	5	5	5	5	0,99609375

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

A análise dos dados apresentou sete itens reprovados (03, 07, 10, 13, 22, 34 e 42), foram lidas as considerações dos juízes experts e feitas as devidas mudanças. Além dos itens reprovados anteriormente citados, outros 25 itens receberam sugestões. Encontra-se adiante o quadro com as sugestões dos juízes experts, primeiramente dos sete itens reprovados e posteriormente dos 25 itens aprovados.

Quadro 8 - Sugestões dos juízes experts para os itens reprovados.

ITEM	JUIZ 1	JUIZ 2	JUIZ 3	JUIZ 4
03	Incluiria: "Frequentemente as pessoas me abandonam DE FATO" para diferenciar o abandono real do medo de abandono.	Sugestão: As pessoas me abandonam frequentemente OU as pessoas me abandonam com alguma frequência.	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Frequentemente as pessoas se afastam de mim."
07	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	Eu não acredito que tenho habilidades para fazer qualquer coisa com a minha vida.	"Eu não acredito que tenho as ferramentas para fazer algo com minha vida."
10	Talvez incluir uma definição de "um certo tempo" como por exemplo, dias, meses. Pela natureza da impulsividade alguns pacientes podem considerar horas "um certo tempo"	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	Esse item em particular tem um peso diferente de acordo com a cultura. Eu acredito que "Eu não tenho relações sexuais com pessoas que eu mal conheço" reflita mais o aspecto da impulsividade com menos julgamento cultural.
13	Talvez: Frequentemente dou valor exagerado as amizades e acabo descobrindo depois que, afinal, elas ACABAM ME DECEPCIONANDO"	Frequentemente dou valor exagerado às (faltou crase?) amizades e acabo descobrindo depois que, afinal, elas não têm esse valor.	Muitas vezes exagero o potencial das amizades e mais tarde descubro que elas não deram certo.	"Frequentemente eu exagero o potencial de amizades apenas para descobrir mais tarde que elas não vão dar certo."
22	Sugiro fortemente excluir a palavra "cometer" pois pode ser um termo estigmatizante.	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"No passado, eu já tentei me matar."
34	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	Para clareza, sugiro "Para mim não é raro fazer sexo no primeiro encontro."
42	A frase soou que o efeito das drogas lento ou elétrico está sobre o controle de sua vontade. Talvez algo como "Procurar ficar "lento" ou "elétrico" com drogas, sempre que tenho vontade	<i>Não sugiro modificações.</i>	Viajo com drogas sempre que eu tenho vontade.	O "high on drugs" não necessariamente traduz como elétrico, e reduz a clareza do item. Sugiro "Eu uso drogas sempre que tenho vontade."

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Quadro 9 - Sugestões dos juízes experts para os demais itens.

ITEM	JUIZ 1	JUIZ 2	JUIZ 3	JUIZ 4
01	Talvez incluir na frase "Eu frequentemente faço coisas sem pensar direito por impulsividade", para não correr o risco de confundir com algum sintoma de dissociação.	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Eu frequentemente faço coisas sem pensar nas consequências."
02	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	Muitas vezes eu fico deprimido(a) ou ansioso(a) repentinamente sem motivo aparente.	<i>Não sugiro modificações.</i>
14	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	Se eu fosse mais como as outras pessoas eu me sentiria melhor comigo mesmo(a).	<i>Não sugiro modificações.</i>
15	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	adicionar intencionalmente
17	<i>Não sugiro modificações.</i>	Sugestão: Eu costumo me envolver em brigas físicas OU Eu me envolvo em brigas físicas com alguma frequência.	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>
18	Incluiria na frase outros adjetivos como, conspirando, implicando para não correr o risco de ser entendido literalmente. Que o item não seja apenas sobre uma pessoa seguir os passos de outra.	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"out to get me" poderia se referir a sabotar, o que acredito que seria relevante nesse contexto de paranoia, talvez tanto quanto ou mais do que a perseguição. Sugestão: "Às vezes sinto que as pessoas querem me sabotar."
20	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Eu tenho medo de passar tempo sozinho(a)."
24	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"temper" pode se referir ao quanto alguém fica irritado. Eu sugiro alterar para "Tenho dificuldade de controlar minha irritação."
32	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	Mesma sugestão sobre "temper" se referir a irritação. Eu sugiro alterar para "Eu não tenho dificuldade de controlar minha irritação."
36	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	Sugiro "As pessoas me desapontam com frequência."
38	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Eu costumava me machucar para chamar a atenção".
55	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Geralmente até as menores coisas me deixam com raiva."

57	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Quando eu bebo, bebo demais."
59	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	Tenho dificuldades em desenvolver relacionamentos próximos, porque as pessoas frequentemente me abandonam.	<i>Não sugiro modificações.</i>
61	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Eu gostaria de ser outra pessoa."
63	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Quando eu fico com raiva, frequentemente joga objetos e quebro coisas."
64	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Frequentemente sou multado por excesso de velocidade."
65	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	Frequentemente eu me sinto numa montanha-russa de emoções.	<i>Não sugiro modificações.</i>
68	Talvez incluir na frase algo como: "que me arrependo depois".	Sugestão: Evitar o frequentemente no início de frase.	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Frequentemente eu faço coisas impulsivamente."
69	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	A minha vida não tem propósito.	<i>Não sugiro modificações.</i>
71	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Às vezes eu como tanto que me sinto fisicamente desconfortável ou preciso forçar o vômito."
73	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>As pessoas que eu gosto muitas vezes me abandonam.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>
74	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Muitas vezes, em situações sociais, sinto que as outras pessoas podem ver meu interior e perceber que não tenho muito para oferecer."
78	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	Muitas vezes fico desesperado(a) quando penso que alguém importante para mim vai me deixar.	<i>Não sugiro modificações.</i>
79	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	<i>Não sugiro modificações.</i>	"Muitas vezes me sinto confuso(a) quanto a minhas metas de longo prazo."

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

A participação de juízes experts bilíngues contribuiu de forma significativa para as mudanças de termos nos itens. Destaco três termos, “*out to get me*” que pode se referir a sabotar, “*temper*” que pode se referir ao quanto alguém fica irritado e “*high on drugs*” que não necessariamente é traduzido como “elétrico”, o que pode reduzir a clareza do item; presentes nos itens 18, 24 e 42, respectivamente.

As alterações foram feitas conforme sugestões dos juízes experts, entretanto, os itens 14, 15, 17, 20, 36, 38, 57, 59, 63, 64, 69, 73, 78 e 79, não sofreram alterações, pois foi analisado pelo pesquisador que todos esses itens tiveram bons CVC e algumas sugestões eram para adicionar, retirar ou mudar algum termo, porém a sugestão no item era de somente um juiz.

Em seguida foi disponibilizado a 2ª versão da síntese para análise, que teve a aprovação dos avaliadores e foi utilizada como versão preliminar com o público-alvo. A seguir encontra-se a versão submetida na 2ª rodada de avaliação e a versão anterior ao lado.

Quadro 10 - Comparação dos itens alterados na versão traduzida sintetizada e na versão aprovada após a 2ª rodada de avaliação pelos juízes experts.

ITEM	VERSÃO TRADUZIDA SINTETIZADA	APÓS A 2ª RODADA DE AVALIAÇÃO
01	Eu frequentemente faço coisas sem pensar direito.	Eu frequentemente faço coisas sem pensar nas consequências
02	Muitas vezes eu fico deprimido(a) ou ansioso(a) de repente sem motivo aparente.	Muitas vezes eu fico deprimido(a) ou ansioso(a) repentinamente sem motivo aparente.
03	Frequentemente as pessoas me abandonam.	Frequentemente as pessoas se afastam de mim
07	Eu não acredito que tenho habilidades para fazer alguma coisa de interessante na minha vida.	Eu acredito que não tenho habilidades para fazer alguma coisa de interessante na minha vida.
10	Eu não faço sexo com alguém a não ser que eu já conheça essa pessoa por um certo tempo.	Eu não tenho relações sexuais com pessoas que eu mal conheço
13	Frequentemente dou valor exagerado às amizades e acabo descobrindo depois que, afinal, elas não têm esse valor.	Frequentemente dou valor exagerado às amizades e acabo descobrindo depois que, afinal, essas amizades não deram certo.
18	Às vezes, sinto que as pessoas estão me perseguindo.	Às vezes, sinto que as pessoas estão me perseguindo, conspirando ou me sabotando.
22	No passado, eu já tentei cometer suicídio.	No passado, eu já tentei me matar.
24	Tenho dificuldade para controlar meu temperamento.	Tenho dificuldade de controlar minha irritação.
32	Eu não tenho dificuldades em controlar meu temperamento.	Eu não tenho dificuldade de controlar minha irritação.
34	Para mim não é incomum fazer sexo logo no primeiro encontro.	Para mim não é raro fazer sexo no primeiro encontro.
42	Fico lento ou "elétrico" (com o uso de drogas) sempre que eu tenho vontade.	Eu uso drogas sempre que tenho vontade.
55	Geralmente eu penso que as menores coisas me deixam com raiva.	Geralmente até as menores coisas me deixam com raiva.
61	Eu gostaria de ser uma outra pessoa.	Eu gostaria de ser outra pessoa.
65	Frequentemente eu me sinto numa montanha-russa de sentimentos.	Frequentemente eu me sinto numa montanha-russa de emoções.
68	Frequentemente eu faço coisas por impulso.	Frequentemente eu faço coisas impulsivamente.
71	Às vezes eu como tanto que sinto dores ou que tenho que forçar o vômito.	Às vezes eu como tanto que me sinto fisicamente desconfortável ou preciso forçar o vômito.
74	Muitas vezes, em situações sociais, sinto que as outras pessoas podem ver através de mim e perceber que não tenho muito para oferecer.	Muitas vezes, em situações sociais, sinto que as outras pessoas podem ver meu interior e perceber que não tenho muito para oferecer.

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

6.4.2 VERSÃO PRELIMINAR DA ESCALA

Dessa forma, a versão para a 2ª rodada de avaliação teve 25 itens modificados, sete itens inicialmente reprovados e 18 itens com sugestões complementares. Os itens modificados foram submetidos novamente à avaliação dos juízes experts e todos foram aprovados com CVC superiores a 0,80. Encontra-se a seguir a tabela com a versão preliminar dos itens e seus respectivos CVC:

Tabela 4 - Versão preliminar da escala

ITEM	VERSÃO PRELIMINAR	CVC Clareza	CVC Pertinência	CVC Relevância
01	Eu frequentemente faço coisas sem pensar nas consequências	0,89609375	0,99609375	0,94609375
02	Muitas vezes eu fico deprimido(a) ou ansioso(a) repentinamente sem motivo aparente.	0,99609375	0,94609375	0,94609375
03	Frequentemente as pessoas se afastam de mim	0,94609375	0,99609375	0,99609375
04	Eu raramente me decepciono com meus amigos.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
05	Eu me sinto inferior a outras pessoas.	0,99609375	0,99609375	0,89609375
06	No passado, eu já ameacei me machucar.	0,99609375	0,99609375	0,94609375
07	Eu acredito que não tenho habilidades para fazer alguma coisa de interessante na minha vida.	0,89609375	0,99609375	0,94609375
08	Eu raramente fico com raiva de outras pessoas.	0,99609375	0,99609375	0,94609375
09	Às vezes sinto como se eu não fosse real.	0,89609375	0,99609375	0,99609375
10	Eu não tenho relações sexuais com pessoas que eu mal conheço	0,89609375	0,84609375	0,84609375
11	Às vezes, depois de me sentir ansioso(a) ou irritado(a) eu fico triste.	0,99609375	0,99609375	0,94609375
12	Quando as pessoas próximas de mim morrem ou me deixam, eu me sinto abandonado(a).	0,99609375	0,99609375	0,94609375
13	Frequentemente dou valor exagerado às amizades e acabo descobrindo depois que, afinal, essas amizades não deram certo.	0,84609375	0,99609375	0,99609375
14	Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas eu me sentiria melhor comigo mesmo(a).	0,89609375	0,99609375	0,99609375
15	Já tentei me ferir, embora não quisesse me matar.	0,94609375	0,99609375	0,99609375
16	No geral, a minha vida é bastante chata.	0,99609375	0,89609375	0,89609375
17	Eu frequentemente me envolvo em brigas fisicamente.	0,84609375	0,99609375	0,94609375
18	Às vezes, sinto que as pessoas estão me perseguindo, conspirando ou me sabotando.	0,94609375	0,99609375	0,89609375
19	Meus amigos já me disseram que o meu humor muda muito rápido.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
20	Eu tenho medo de ficar sozinho(a).	0,94609375	0,99609375	0,99609375
21	As pessoas que parecem confiáveis frequentemente me decepcionam.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
22	No passado, eu já tentei me matar.	0,94609375	0,99609375	0,94609375
23	Às vezes me sinto como se não tivesse nada para oferecer aos outros.	0,94609375	0,94609375	0,89609375
24	Tenho dificuldade de controlar minha irritação.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
25	Eu consigo perceber aquilo que os outros estão pensando.	0,94609375	0,94609375	0,94609375
26	Eu já experimentei drogas "pesadas" (ex.: cocaína, heroína).	0,99609375	0,94609375	0,84609375
27	Meu humor muda frequentemente durante o dia entre felicidade, raiva, ansiedade e depressão.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
28	Quando os meus amigos vão embora, tenho certeza que voltarei a vê-los.	0,99609375	0,99609375	0,99609375

29	Meus amigos frequentemente me decepcionam.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
30	Eu já me cortei de propósito.	0,99609375	0,99609375	0,94609375
31	Muitas vezes eu me sinto sozinho(a) e abandonado(a).	0,99609375	0,99609375	0,99609375
32	Eu não tenho dificuldade de controlar minha irritação.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
33	Às vezes, vejo ou ouço coisas que as outras pessoas não conseguem.	0,99609375	0,89609375	0,89609375
34	Para mim não é raro fazer sexo no primeiro encontro.	0,94609375	0,89609375	0,84609375
35	Por vezes, me sinto muito triste, mas este sentimento pode mudar rapidamente.	0,99609375	0,94609375	0,89609375
36	As pessoas me decepcionam ou me deixam mal com frequência.	0,84609375	0,99609375	0,99609375
37	Queria ser mais parecido com alguns dos meus amigos.	0,94609375	0,99609375	0,99609375
38	Às vezes eu tento me ferir para conseguir atenção.	0,84609375	0,99609375	0,94609375
39	Eu me comporto, com frequência, de forma diferente com diferentes pessoas em diferentes situações de tal forma que, às vezes, não tenho certeza quem eu sou.	0,94609375	0,99609375	0,99609375
40	Eu me irrito facilmente com outras pessoas.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
41	Às vezes consigo escutar o que as outras pessoas estão pensando.	0,94609375	0,89609375	0,84609375
42	Eu uso drogas sempre que tenho vontade.	0,84609375	0,84609375	0,84609375
43	Eu raramente me sinto triste ou ansioso.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
44	Ninguém me ama.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
45	Quando eu confio nas pessoas, elas raramente me decepcionam.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
46	Eu acho que as pessoas não gostariam de mim se elas me conhecessem de verdade.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
47	Eu facilmente fico com raiva.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
48	É impossível ler a mente das outras pessoas.	0,99609375	0,94609375	0,89609375
49	Às vezes eu me sinto muito feliz, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
50	Acho difícil depender dos outros porque eles dificilmente estarão lá quando eu precisar.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
51	As minhas relações com as pessoas que eu me importo têm muitos altos e baixos.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
52	Eu me sinto confortável em agir como eu mesmo(a).	0,99609375	0,99609375	0,99609375
53	Eu nunca tentei me machucar.	0,94609375	0,99609375	0,99609375
54	Raramente eu me sinto sozinho(a).	0,99609375	0,99609375	0,99609375
55	Geralmente até as menores coisas me deixam com raiva.	0,89609375	0,99609375	0,99609375
56	Às vezes eu não consigo diferenciar o que é real ou o que eu imaginei.	0,99609375	0,94609375	0,94609375
57	Quando eu bebo, bebo muito.	0,94609375	0,94609375	0,84609375
58	Eu me considero uma pessoa temperamental.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
59	Tenho dificuldades em desenvolver relações de amizade próximas, porque as pessoas frequentemente me abandonam.	0,94609375	0,99609375	0,99609375
60	Meus amigos sempre estão dispostos a me ajudar quando eu preciso deles.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
61	Eu gostaria de ser outra pessoa.	0,94609375	0,99609375	0,99609375
62	Acho que a minha vida não é muito interessante.	0,94609375	0,89609375	0,89609375
63	Quando eu fico com raiva, frequentemente eu bato em objetos e quebro coisas.	0,89609375	0,99609375	0,99609375
64	Nos últimos tempos fui multado várias vezes por excesso de velocidade.	0,94609375	0,99609375	0,94609375
65	Frequentemente eu me sinto numa montanha-russa de emoções.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
66	Eu sinto como se minha família tivesse me abandonado.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
67	Eu me sinto muito confortável com quem eu sou.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
68	Frequentemente eu faço coisas impulsivamente.	0,89609375	0,99609375	0,99609375
69	A minha vida não tem sentido.	0,89609375	0,99609375	0,99609375

70	Eu não tenho certeza do que quero fazer no futuro.	0,99609375	0,99609375	0,94609375
71	Às vezes eu como tanto que me sinto fisicamente desconfortável ou preciso forçar o vômito.	0,99609375	0,99609375	0,89609375
72	As pessoas me dizem que eu sou uma pessoa temperamental.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
73	Às vezes as pessoas que eu gosto me abandonam.	0,94609375	0,99609375	0,99609375
74	Muitas vezes, em situações sociais, sinto que as outras pessoas podem ver meu interior e perceber que não tenho muito para oferecer.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
75	Já fui ao hospital por ter me ferido de propósito.	0,99609375	0,99609375	0,94609375
76	Frequentemente eu me sinto vazio(a) por dentro.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
77	Muitas vezes os outros me deixam com raiva.	0,99609375	0,99609375	0,99609375
78	Às vezes eu fico inquieto(a) quando penso que alguém importante para mim vai me deixar.	0,89609375	0,99609375	0,99609375
79	Muitas vezes me sinto confuso(a) com minhas metas de longo prazo.	0,89609375	0,99609375	0,99609375
80	Os outros dizem que me irrita facilmente.	0,99609375	0,99609375	0,99609375

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

6.4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS JUÍZES EXPERTS

Nas considerações finais alguns juízes agradeceram pelo convite de poderem contribuir com a pesquisa, porém, um dos juízes sugeriu que *“quando for conduzir as análises fatoriais, sugiro que realize elas com e sem os itens invertidos. Em geral os itens invertidos estão ali para ajudar, mas podem gerar vieses de respostas, como aquiescência ou respostas extremas. Além disso, há uma tendência na literatura de avaliação de escolher testes menores. Se for possível reduzir o teste na aplicação, melhor. Os pacientes poderão aplicar com maior frequência”*.

Esta consideração contribuirá para a continuidade deste estudo, pois, primeiramente, indica a necessidade da aplicação da escala em dois grupos, um grupo com os itens negativos, assim como proposto na escala original e neste estudo; e o outro grupo com os itens negativos invertidos, e compará-los na Análise Fatorial Confirmatória (AFC), a fim de conferir a existência de vieses de respostas. A segunda parte da consideração, sugere a possibilidade de reduzir a escala, o que é descrito na literatura como “Análise de redução de itens” ou “Refinamento de escala” (Gebhardt *et al.*, 2022), o que é considerado válido, para tornar o uso desta escala mais acessível, com a aplicação mais rápida e a correção mais simples nos processos de avaliações.

6.5 Avaliação do Instrumento pelo Público-Alvo

A quarta e última fase foi a Avaliação do Instrumento pelo Público-Alvo. Esta etapa teve como finalidade a análise semântica, que se configura como análise qualitativa para verificar se os itens são compreendidos adequadamente pelo público-alvo.

Para busca de candidatos a participarem como público-alvo, foi divulgado no Aplicativo Whatsapp em grupos de psicólogos e psiquiatras uma mensagem de convite com a identificação acadêmica e profissional do pesquisador e da orientadora, o objetivo e etapas da pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão do público-alvo, a quantidade de itens e duração aproximada de aplicação da escala, e se algum profissional do grupo teria interesse em participar por ter pacientes passíveis de participação como público-alvo.

Após o envio da mensagem convite cinco profissionais entraram em contato, sendo que três profissionais tinham pacientes diagnosticados com TPB, porém seus pacientes tiveram ideações suicidas recentemente, deste modo, não puderam participar desta pesquisa; os outros dois profissionais, após serem explicados do processo, fizeram o convite aos pacientes e três pacientes concordaram em participar, em seguida os dois psicólogos responsáveis pelo paciente assinaram a Carta de Anuência (APÊNDICE G), tendo ciência de suas responsabilidades.

Os participantes como Público-Alvo responderam ao questionário pelo Google Forms na presença do psicólogo anuente. Na primeira seção foi explicado o que é o estudo, na segunda seção foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), o contato dos responsáveis pela pesquisa e uma pergunta de consentimento e autorização de participação na pesquisa; na terceira seção foi o questionário sociodemográfico e a partir da quarta seção a avaliação dos itens.

O questionário sociodemográfico foi composto pelas perguntas: idade, sexo, estado civil, cidade em que reside, estado em que reside, grau de instrução estudantil, profissão, com quantas pessoas mora, renda familiar *per capita*, se utiliza medicamentos contínuos, se sim, quais medicamentos, se fez ou faz acompanhamento psicológico, se sim, há quanto tempo, se fez ou faz acompanhamento psiquiátrico, se sim, há quanto tempo; e há quantos anos tem o diagnóstico de TPB. Segue as respostas:

Quadro 11 - Questionário Sociodemográfico

ITEM	PARTICIPANTE 01	PARTICIPANTE 02	PARTICIPANTE 03
Idade:	27	33	49
Sexo:	Feminino	Feminino	Feminino
Estado Civil:	Divorciado(a)	Solteiro(a)	Casado(a)
Cidade em que reside:	Santa Quitéria	Fortaleza	Sobral
Estado em que reside:	Ceará	Ceará	Ceará
Grau de instrução estudantil:	Ensino Médio	Mestrado	Doutorado
Profissão:	Desempregada	Professora	Médica
Você mora com quantas pessoas:	3	Sozinha	Duas
Renda familiar per capita:	R\$ 1.518,00	R\$ 5.000,00	R\$ 12.000,00
Você utiliza medicamentos contínuos?	Sim	Sim	Sim
Se sim, quais medicamentos?	Sertralina 100mg, quetiapina 300mg	Desduo, Amato, pregabalina, alprazolam	Venlafaxina

Você já fez ou faz acompanhamento psicológico?	Já fiz, porém não faço atualmente	Sim, atualmente faço acompanhamento psicológico	Sim, atualmente faço acompanhamento psicológico
Se faz acompanhamento psicológico, faz há quanto tempo?	Não faço acompanhamento psicológico atualmente	8 anos	24 anos
Você já fez ou faz acompanhamento psiquiátrico?	Sim, atualmente faço acompanhamento psiquiátrico	Sim, atualmente faço acompanhamento psiquiátrico	Sim, atualmente faço acompanhamento psiquiátrico
Se faz acompanhamento psiquiátrico, faz há quanto tempo?	Fiz algumas vezes e parei, mas vou ser acompanhada pelo CAPS agora	8 anos	12 anos
Há quantos anos tem o diagnóstico de TPB?	3	2	Menos de 1 ano

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Após o preenchimento dos dados sociodemográficos, foram apresentados os 80 itens, um por seção, com uma pergunta sobre compreensão e outra pergunta se teria alguma sugestão, conforme exemplo a seguir:

Quadro 12 - Exemplo das perguntas dos itens avaliados pelo público-alvo.

Item 01: Eu frequentemente faço coisas sem pensar nas consequências		
Esta afirmação está completamente compreensível?	SIM	NÃO
Sobre este item, o(a) senhor(a) sugere alguma modificação?	Não sugiro modificações.	Sugestão...

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

A avaliação pelos três participantes demonstrou dificuldade de compreensão em dois itens, o 29 e 79, em seguida serão apresentadas as indagações dos participantes:

Quadro 13 - Itens com dificuldade de compreensão pelo público-alvo.

ITEM	VERSÃO DA AVALIAÇÃO PELO PÚBLICO-ALVO	PARTICIPANTE 01	PARTICIPANTE 02	PARTICIPANTE 03
27	Meu humor muda frequentemente durante o dia entre felicidade, raiva, ansiedade e depressão.	Não	Sim	Sim
79	Muitas vezes me sinto confuso(a) com minhas metas de longo prazo.	Sim	Sim	Não

Quadro 14 - Indagações do público-alvo.

ITEM	VERSÃO DA AVALIAÇÃO PELO PÚBLICO-ALVO	PARTICIPANTE 01	PARTICIPANTE 02	PARTICIPANTE 03
27	Meu humor muda frequentemente durante o dia entre felicidade, raiva, ansiedade e depressão.	Às vezes não chega ser como depressão, mas tenho sim momentos de tristeza	Não sugiro modificações.	Não sugiro modificações.
79	Muitas vezes me sinto confuso(a) com minhas metas de longo prazo.	Não sugiro modificações.	Não sugiro modificações.	O que é longo prazo pra essa pessoa?

Dessa forma, as mudanças feitas nos itens foram:

Quadro 15 - Mudanças nos itens sugeridos pelo público-alvo.

ITEM	ANTES	DEPOIS
27	Meu humor muda frequentemente durante o dia entre felicidade, raiva, ansiedade e depressão.	Meu humor muda frequentemente durante o dia entre momentos de felicidade, raiva, ansiedade e/ou tristeza.
79	Muitas vezes me sinto confuso(a) com minhas metas de longo prazo.	Muitas vezes me sinto confuso(a) com minhas metas para os próximos anos.

7 VERSÃO FINAL DA ESCALA

Com a conclusão das etapas (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2) síntese das versões traduzidas, (3) avaliação da síntese por juízes *experts*, (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo, a versão final, por ordem dos itens, encontra-se a seguir:

Quadro 16 - Versão final da escala (por ordem dos itens).

ITEM	VERSÃO FINAL
01	Eu frequentemente faço coisas sem pensar nas consequências
02	Muitas vezes eu fico deprimido(a) ou ansioso(a) repentinamente sem motivo aparente.
03	Frequentemente as pessoas se afastam de mim
04	Eu raramente me decepciono com meus amigos.
05	Eu me sinto inferior a outras pessoas.
06	No passado, eu já ameacei me machucar.
07	Eu acredito que não tenho habilidades para fazer alguma coisa de interessante na minha vida.
08	Eu raramente fico com raiva de outras pessoas.
09	Às vezes sinto como se eu não fosse real.
10	Eu não tenho relações sexuais com pessoas que eu mal conheço
11	Às vezes, depois de me sentir ansioso(a) ou irritado(a) eu fico triste.
12	Quando as pessoas próximas de mim morrem ou me deixam, eu me sinto abandonado(a).
13	Frequentemente dou valor exagerado às amizades e acabo descobrindo depois que, afinal, essas amizades não deram certo.
14	Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas eu me sentiria melhor comigo mesmo(a).
15	Já tentei me ferir, embora não quisesse me matar.
16	No geral, a minha vida é bastante chata.
17	Eu frequentemente me envolvo em brigas fisicamente.
18	Às vezes, sinto que as pessoas estão me perseguindo, conspirando ou me sabotando.
19	Meus amigos já me disseram que o meu humor muda muito rápido.
20	Eu tenho medo de ficar sozinho(a).
21	As pessoas que parecem confiáveis frequentemente me decepcionam.
22	No passado, eu já tentei me matar.
23	Às vezes me sinto como se não tivesse nada para oferecer aos outros.
24	Tenho dificuldade de controlar minha irritação.
25	Eu consigo perceber aquilo que os outros estão pensando.
26	Eu já experimentei drogas "pesadas" (ex.: cocaína, heroína).
27	Meu humor muda frequentemente durante o dia entre momentos de felicidade, raiva, ansiedade e/ou tristeza.
28	Quando os meus amigos vão embora, tenho certeza que voltarei a vê-los.
29	Meus amigos frequentemente me decepcionam.
30	Eu já me cortei de propósito.

31	Muitas vezes eu me sinto sozinho(a) e abandonado(a).
32	Eu não tenho dificuldade de controlar minha irritação.
33	Às vezes, vejo ou ouço coisas que as outras pessoas não conseguem.
34	Para mim não é raro fazer sexo no primeiro encontro.
35	Por vezes, me sinto muito triste, mas este sentimento pode mudar rapidamente.
36	As pessoas me decepcionam ou me deixam mal com frequência.
37	Queria ser mais parecido com alguns dos meus amigos.
38	Às vezes eu tento me ferir para conseguir atenção.
39	Eu me comporto, com frequência, de forma diferente com diferentes pessoas em diferentes situações de tal forma que, às vezes, não tenho certeza quem eu sou.
40	Eu me irrito facilmente com outras pessoas.
41	Às vezes consigo escutar o que as outras pessoas estão pensando.
42	Eu uso drogas sempre que tenho vontade.
43	Eu raramente me sinto triste ou ansioso.
44	Ninguém me ama.
45	Quando eu confio nas pessoas, elas raramente me decepcionam.
46	Eu acho que as pessoas não gostariam de mim se elas me conhecessem de verdade.
47	Eu facilmente fico com raiva.
48	É impossível ler a mente das outras pessoas.
49	Às vezes eu me sinto muito feliz, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.
50	Acho difícil depender dos outros porque eles dificilmente estarão lá quando eu precisar.
51	As minhas relações com as pessoas que eu me importo têm muitos altos e baixos.
52	Eu me sinto confortável em agir como eu mesmo(a).
53	Eu nunca tentei me machucar.
54	Raramente eu me sinto sozinho(a).
55	Geralmente até as menores coisas me deixam com raiva.
56	Às vezes eu não consigo diferenciar o que é real ou o que eu imaginei.
57	Quando eu bebo, bebo muito.
58	Eu me considero uma pessoa temperamental.
59	Tenho dificuldades em desenvolver relações de amizades próximas, porque as pessoas frequentemente me abandonam.
60	Meus amigos sempre estão dispostos a me ajudar quando eu preciso deles.
61	Eu gostaria de ser outra pessoa.
62	Acho que a minha vida não é muito interessante.
63	Quando eu fico com raiva, frequentemente eu bato em objetos e quebro coisas.
64	Nos últimos tempos fui multado várias vezes por excesso de velocidade.
65	Frequentemente eu me sinto numa montanha-russa de emoções.
66	Eu sinto como se minha família tivesse me abandonado.
67	Eu me sinto muito confortável com quem eu sou.
68	Frequentemente eu faço coisas impulsivamente.
69	A minha vida não tem sentido.
70	Eu não tenho certeza do que quero fazer no futuro.
71	Às vezes eu como tanto que me sinto fisicamente desconfortável ou preciso forçar o vômito.
72	As pessoas me dizem que eu sou uma pessoa temperamental.
73	Às vezes as pessoas que eu gosto me abandonam.
74	Muitas vezes, em situações sociais, sinto que as outras pessoas podem ver meu interior e perceber que não tenho muito para oferecer.
75	Já fui ao hospital por ter me ferido de propósito.
76	Frequentemente eu me sinto vazio(a) por dentro.
77	Muitas vezes os outros me deixam com raiva.
78	Às vezes eu fico inquieto(a) quando penso que alguém importante para mim vai me deixar.
79	Muitas vezes me sinto confuso(a) com minhas metas para os próximos anos.
80	Os outros dizem que me irrita facilmente.

Encontra-se a seguir os itens distribuídos pelas sub-escalas da BPQ conforme o DSM-V-TR:

Quadro 17 - Versão final da escala (por sub-escalas).

Os itens marcados com um asterisco (*) são pontuados de forma inversa.

SUB-ESCALA	N ^a	ITEM
Abandono	03	Frequentemente as pessoas se afastam de mim
	12	Quando as pessoas próximas de mim morrem ou me deixam, eu me sinto abandonado(a).
	20	Eu tenho medo de ficar sozinho(a).
	28*	Quando os meus amigos vão embora, tenho certeza que voltarei a vê-los.
	44	Ninguém me ama.
	50	Acho difícil depender dos outros porque eles dificilmente estarão lá quando eu precisar.
	59	Tenho dificuldades em desenvolver relações de amizade próximas, porque as pessoas frequentemente me abandonam.
	66	Eu sinto como se minha família tivesse me abandonado.
	73	Às vezes as pessoas que eu gosto me abandonam.
	78	Às vezes eu fico inquieto(a) quando penso que alguém importante para mim vai me deixar.
Relacionamentos pessoais intensos, mas muito instáveis	04*	Eu raramente me decepciono com meus amigos.
	13	Frequentemente dou valor exagerado às amizades e acabo descobrindo depois que, afinal, essas amizades não deram certo.
	21	As pessoas que parecem confiáveis frequentemente me decepcionam.
	29	Meus amigos frequentemente me decepcionam.
	36	As pessoas me decepcionam ou me deixam mal com frequência.
	45*	Quando eu confio nas pessoas, elas raramente me decepcionam.
	51	As minhas relações com as pessoas que eu me importo têm muitos altos e baixos.
	60*	Meus amigos sempre estão dispostos a me ajudar quando eu preciso deles.
Perturbação da identidade	05	Eu me sinto inferior a outras pessoas.
	14	Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas eu me sentiria melhor comigo mesmo(a).
	37	Queria ser mais parecido com alguns dos meus amigos.
	46	Eu acho que as pessoas não gostariam de mim se elas me conhecessem de verdade.
	52*	Eu me sinto confortável em agir como eu mesmo(a).
	61	Eu gostaria de ser outra pessoa.
	67*	Eu me sinto muito confortável com quem eu sou.
	70	Eu não tenho certeza do que quero fazer no futuro.
Impulsividade	01	Eu frequentemente faço coisas sem pensar nas consequências
	10*	Eu não tenho relações sexuais com pessoas que eu mal conheço
	26	Eu já experimentei drogas "pesadas" (ex.: cocaína, heroína).
	34	Para mim não é raro fazer sexo no primeiro encontro.
	42	Eu uso drogas sempre que tenho vontade.
	57	Quando eu bebo, bebo muito.
	64	Nos últimos tempos fui multado várias vezes por excesso de velocidade.
	68	Frequentemente eu faço coisas impulsivamente.
	71	Às vezes eu como tanto que me sinto fisicamente desconfortável ou preciso forçar o vômito.

Suicídio e Automutilação	06	No passado, eu já ameacei me machucar.
	15	Já tentei me ferir, embora não quisesse me matar.
	22	No passado, eu já tentei me matar.
	30	Eu já me cortei de propósito.
	38	Às vezes eu tento me ferir para conseguir atenção.
	53*	Eu nunca tentei me machucar.
	75	Já fui ao hospital por ter me ferido de propósito.
Instabilidade emocional intensa	02	Muitas vezes eu fico deprimido(a) ou ansioso(a) repentinamente sem motivo aparente.
	11	Às vezes, depois de me sentir ansioso(a) ou irritado(a) eu fico triste.
	19	Meus amigos já me disseram que o meu humor muda muito rápido.
	27	Meu humor muda frequentemente durante o dia entre momentos de felicidade, raiva, ansiedade e/ou tristeza.
	35	Por vezes, me sinto muito triste, mas este sentimento pode mudar rapidamente.
	43*	Eu raramente me sinto triste ou ansioso.
	49	Às vezes eu me sinto muito feliz, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.
	58	Eu me considero uma pessoa temperamental.
	65	Frequentemente eu me sinto numa montanha-russa de emoções.
	72	As pessoas me dizem que eu sou uma pessoa temperamental.
Sentimentos crônicos de vazio	07	Eu acredito que não tenho habilidades para fazer alguma coisa de interessante na minha vida.
	16	No geral, a minha vida é bastante chata.
	23	Às vezes me sinto como se não tivesse nada para oferecer aos outros.
	31	Muitas vezes eu me sinto sozinho(a) e abandonado(a).
	39	Eu me comporto, com frequência, de forma diferente com diferentes pessoas em diferentes situações de tal forma que, às vezes, não tenho certeza quem eu sou.
	54*	Raramente eu me sinto sozinho(a).
	62	Acho que a minha vida não é muito interessante.
	69	A minha vida não tem sentido.
	76	Frequentemente eu me sinto vazio(a) por dentro.
79	Muitas vezes me sinto confuso(a) com minhas metas para os próximos anos.	
Raiva intensa e inapropriada	08*	Eu raramente fico com raiva de outras pessoas.
	17	Eu frequentemente me envolvo em brigas fisicamente.
	24	Tenho dificuldade de controlar minha irritação.
	32*	Eu não tenho dificuldade de controlar minha irritação.
	40	Eu me irrito facilmente com outras pessoas.
	47	Eu facilmente fico com raiva.
	55	Geralmente até as menores coisas me deixam com raiva.
	63	Quando eu fico com raiva, frequentemente eu bato em objetos e quebro coisas.
	77	Muitas vezes os outros me deixam com raiva.
80	Os outros dizem que me irrito facilmente.	
Ideação paranoide	09	Às vezes sinto como se eu não fosse real.
	18	Às vezes, sinto que as pessoas estão me perseguindo, conspirando ou me sabotando.
	25	Eu consigo perceber aquilo que os outros estão pensando.
	33	Às vezes, vejo ou ouço coisas que as outras pessoas não conseguem.
	41	Às vezes consigo escutar o que as outras pessoas estão pensando.
	48*	É impossível ler a mente das outras pessoas.
56	Às vezes eu não consigo diferenciar o que é real ou o que eu imaginei.	

8 PRODUTO TÉCNICO

Esta dissertação traz como produto técnico a tradução da escala *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ). Esta escala, de versão original na língua inglesa, e traduzido também para o português de Portugal, apresenta algumas palavras e frases com significados inabituais à cultura brasileira, como a constante utilização de mesóclises como colocação pronominal, por exemplo, no item 14. “*If I were more like other people I would feel better about myself*” (Poreh *et al.*, 2006), a tradução para o português de Portugal ficou “Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas, sentir-me-ia melhor comigo próprio(a)” (Faustino, 2015). Nesta versão para o português do Brasil, o item ficou “Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas eu me sentiria melhor comigo mesmo(a).”

Outro destaque no português de Portugal é o modo demasiado da utilização das formas nominais dos verbos no infinitivo, por exemplo, no item 21. “*People who seem trustworthy often disappoint me*” (Poreh *et al.*, 2006), a tradução para o português de Portugal ficou “As pessoas que parecem honestas muitas vezes acabam por me desiludir” (Faustino, 2015), e por fim, nesta versão para o português do Brasil, o item ficou “As pessoas que parecem confiáveis frequentemente me decepcionam”.

É válido destacar que esta adaptação para a cultura brasileira levou em consideração a capacidade de raciocínio e entendimento das diversas pessoas que podem ser beneficiadas por esta escala, principalmente as pessoas que possivelmente tenham baixo grau de escolaridade de qualquer região no Brasil, sendo comprovado pelo entendimento de uma das participantes do Público-Alvo que somente tem o Ensino Médio.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi proposto como objetivo geral “Adaptar transculturalmente a *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ) para o contexto brasileiro” e os objetivos específicos, pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados. Sobre os objetivos específicos, a tradução da escala original em língua inglesa e também do português de Portugal foram concluídas; o envio para os juízes experts da síntese da tradução e a avaliação pelo Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foram realizados; e a aplicação da escala com o público-alvo a fim de analisar a semântica foi efetuado.

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), como já apresentado anteriormente sobre suas características de alta complexidade, marcada por grande variabilidade sintomática, de difícil manejo clínico e elevada frequência de comorbidades, houve limitações significativas neste estudo que exigiram mudanças na metodologia: a necessidade de alterar o processo de recrutamento dos participantes devido às características clínicas dos usuários atendidos pelos serviços públicos de saúde mental da região.

Inicialmente, o projeto previa recrutar participantes vinculados aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) das cidades de Ipu, Varjota e Sobral, no norte do Ceará. Contudo, um dos critérios de elegibilidade estabelecia que o participante não poderia ter apresentado ideação suicida nos meses anteriores à coleta. Ao estabelecer contato com os referidos CAPS, verificou-se que a maioria dos pacientes com TPB atendidos nessas unidades possuía histórico recente ou recorrente de ideação suicida, condição congruente com o perfil clínico esperado, mas incompatível com os critérios de inclusão da pesquisa. Assim, tornou-se necessário modificar a estratégia de recrutamento, a fim de garantir a segurança dos potenciais participantes e o cumprimento das exigências éticas definidas no projeto.

Essa dificuldade de acesso a uma amostra compatível com os critérios estabelecidos não apenas retardou o processo de coleta, mas também restringiu o alcance da amostra final, configurando uma limitação importante da pesquisa. A constatação reforça a necessidade de protocolos flexíveis e metodologias sensíveis às particularidades da população com TPB, especialmente quando critérios de exclusão envolvem risco suicida, um dos elementos centrais do próprio quadro clínico.

Na continuidade deste estudo, para o estudo-piloto e avaliação da estrutura fatorial do instrumento, é necessário desenvolver uma metodologia para acesso a esses pacientes de forma que ao responderem esta escala não seja um estímulo aversivo, visto o caráter ansiogênico dos itens, ou possivelmente, um acompanhamento pelo pesquisador ao paciente posteriormente à participação na pesquisa.

Conforme a metodologia proposta por Borsa, Damásio e Bandeira (2012) para a adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas, as próximas etapas para este estudo são a tradução reversa para o idioma de origem (*back translation*), o estudo-piloto e a avaliação da estrutura fatorial do instrumento.

Um dos juízes experts recomendou a aplicação da escala em dois grupos, um grupo com os itens negativos, assim como proposto na escala original e neste estudo, e o outro grupo com os itens negativos invertidos, e compará-los na Análise Fatorial Confirmatória (AFC), a fim de conferir a existência de vieses de respostas. A segunda parte da

recomendação, sugeriu a possibilidade de reduzir a escala, o que é descrito na literatura como “Análise de redução de itens” ou “Refinamento de escala”, o que é considerado válido, para tornar o uso desta escala mais acessível, com a aplicação mais rápida e a correção mais simples nos processos de avaliações.

Destarte, este estudo e sua continuidade traz como contribuição para as Políticas Públicas a criação e disponibilização de um instrumento validado e adaptado para o contexto brasileiro que permite a triagem e rastreamento de traços do TPB. Isso tem implicações diretas e práticas para o Sistema Único de Saúde (SUS), para políticas de saúde mental e para a atuação de psicólogos e profissionais de saúde em serviços públicos, por vários motivos: como a facilitação do diagnóstico precoce e adequado, a ampliação do acesso a instrumentos de avaliação psicológica para TPB no Brasil e a formulação de políticas de saúde mental baseadas em evidências. Portanto, a contribuição deste estudo é significativa ao proporcionar uma ferramenta técnica que pode ser amplamente utilizada em políticas públicas de saúde mental, promovendo diagnósticos mais precisos, acesso ampliado e cuidado mais efetivo para pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado (DSM-V-TR)*. Porto Alegre-RS: Artmed, 2023.
- BERGERET, J. *La personnalité normale et pathologique*. Paris: Dunod, 1974. Disponível em: <<https://doi.org/10.3917/dunod.chabe.2013.02.0419>>
- BIANCHI, Renzo; Rolland, Jean-Pierre; SALGADO, Jesús Fernando. Burnout, Depression, and Borderline Personality: A 1,163-Participant Study. *Frontiers in Psychology*. v.8, Jan. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.02336>>
- BISKIN, Robert S.; PARIS, Joel. Diagnosing borderline personality disorder. *Canadian Medical Association Journal*, 184 (16) Nov, 1789-1794, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1503/cmaj.090618>>
- BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, Ribeirão Preto. v. 22, n. 53, p.423-432, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>>
- CAMPBELL, K. et al. Transtorno de personalidade limítrofe: diagnosticar ou não diagnosticar? Essa é a questão. *Revista internacional de enfermagem em saúde mental*, v. 29, n. 5, p. 972-981, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/inm.12737>>
- CARVALHO, Lucas de Francisco; BARTHOLOMEU, Daniel; SILVA, Marjorie Cristina Rocha da. Instrumentos para avaliação dos transtornos da personalidade no Brasil. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 289-298, ago. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000200013&lng=pt&nrm=iso>.
- CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A., & TEODORO, M. L. M.. Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, Luis, et al., *Instrumentação psicológica*. Artmed, pp. 506-520, 2010.
- CEILÃO, Vedat; et al. Normative data and factorial structure of the Turkish version of the Borderline Personality Questionnaire (Turkish BPQ). *Psychiatry and Clinical Psychopharmacology*. v.27, p.143-151, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24750573.2017.1298422>>
- COLLIGAN, R. C., MOREY, L. C., & OFFORD, K. P.. The MMPI/MMPI-2 Personality Disorder scales: Contemporary norms for adults and adolescents. *Journal of Clinical Psychology*, 50, 168-200, 1994. Disponível em: <[https://doi.org/10.1002/1097-4679\(199403\)50:2%3C168::aid-jclp2270500207%3E3.0.co;2-e](https://doi.org/10.1002/1097-4679(199403)50:2%3C168::aid-jclp2270500207%3E3.0.co;2-e)>
- COLUCI, M. Z. O., ALEXANDRE, N. M. C., MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20(3), 925-936, 2015.
- DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 3. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2019.

ELEUTERIO, Fernanda Barbosa; BASILE, Juliana Macedo da Rosa; LYRA, Camila Padilha de; ALMEIDA, Tainara Barbosa de; DAMASCENO, Richele Silva; RÊGO, Matheus Ferreira Chaves; BRANDÃO, Thiago Tardio Brito; LOBO, Felipe Amorim; BASTOS, Jaihne Dumet; FREITAS, Juliana Andrade; SILVA, Roberto de Barros. *Transtorno de Personalidade Borderline: avanços nas opções terapêuticas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 2909–2919, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2909-2919>>

FAUSTINO, Vânia dos Santos. *A importância da clivagem na perturbação borderline da personalidade*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2015. Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/31501/1/TESE%20MIP%20V%c3%a2nia%20Faustino%202015.pdf>>

FONSECA-PEDRERO, Eduardo; *et al.* Relationship between Schizotypal and Borderline Traits in College Students. *The Spanish Journal of Psychology*. Universidad Complutense de Madrid Madrid, España. vol. 15, núm. 1, pp. 306-314, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/172/17223141029.pdf>>

GEBHARDT, Anja; KLEMETSEN, Kari; RUD, Helga; EIDE, Hilde. The Health and Suffering Scale: item reduction, reliability, and validity in a sample of adults. *Nursing Open*, v. 9, n. 1, p. 438–447, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/nop2.980>>

HAMBLETON, R. K. Issues, Designs, and Technical Guidelines for Adapting Tests Into Multiple Languages and Cultures. In: HAMBLETON, Ronald K.; MERENDA, Peter F.; SPIELBERGER, Charles D. *Adapting Educational and Psychological Tests for Cross-Cultural Assessment*. New York: Psychology Press. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781410611758>

HEGENBERG, Mauro. *Borderline na Clínica Psicanalítica*. 7. ed. São Paulo-SP: Casa do Psicólogo, 2013.

HENZE, R. *et al.* Validierung eines Screening-Instruments zur Borderline-Persönlichkeitsstörung im Jugend- und jungen Erwachsenenalter - Gütekriterien und Zusammenhang mit dem Selbstwert der Patienten. *Fortschritte der Neurologie/Psychiatrie Journal*. 81(6) ed., p. 324-330, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1055/s-0033-1335408>>

HERNÁNDEZ-NIETO, R. A. *Contributions to Statistical Analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes, 2002.

LEICHSENDRING, F.; FONAGY, P.; HEIM, N.; KERNBERG, O. F.; LEWEKE, F.; LUYTEN, P.; SALZER, S.; SPITZER, C.; STEINERT, C. Borderline personality disorder: a comprehensive review of diagnosis and clinical presentation, etiology, treatment, and current controversies. *World Psychiatry*, v. 23, n. 1, p. 4-25, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/wps.21156>>

MILLON, Theodore; MILLON, Carrie; MEAGHER, Sarah; GROSSMAN, Seth; RAMANATH, Rowena. *Personality Disorders in Modern Life*. 2.ed. New Jersey: Wiley, 2004.

MORANA, Hilda Clotilde Penteadó. *Identificação do ponto de corte para a escala PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira: caracterização de dois*

subtipos da personalidade; transtorno global e parcial. Tese de doutorado não publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/T.5.2004.tde-14022004-211709>>

NETO, Maria Rodrigues Louzã *et al.* *Transtornos da Personalidade*. Porto Alegre-RS: Artmed, 2011.

PASQUALI, Luis, *et al.*, *Instrumentação psicológica*. Porto Alegre-RS: Artmed, 2010.

POLIT, D. F; BECK, C. T. Focus on Research Methods Handling Missing Data in Self-Report Measures. *Research in Nursing e Health*, n. 29, p. 489-497, 2006.

POREH, Amir M. *et al.* THE BPQ: A SCALE FOR THE ASSESSMENT OF BORDERLINE PERSONALITY BASED ON DSM-IV CRITERIA. *Journal of Personality Disorders*, 20(3), 247-260, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1521/pedi.2006.20.3.247>>

RAINE, A. The SPQ: A scale for the assessment of schizotypal personality based on the DSM-III-R criteria. *Schizophrenia Bulletin*, 17, 555-564, 1991. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/schbul/17.4.555>>

SANDOVAL, J.; Durán, R.. Language. In.: SANDOVAL, Jonathan; *et al.* (Org.). *Test interpretation and diversity: Achieving equity in assessment wording*. Washington, DC: American Psychological Association. p. 181-211, 1998.

SCHERER, Paula Fernanda; HUTZ, Claudio Simon. *Avaliação psicológica no transtorno de personalidade Borderline: Estudos brasileiros*. Monografia do Curso de Especialização em Avaliação Psicológica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia. Porto Alegre-RS, 2016.

STERN, Adolph. Psychoanalytic Therapy in the Borderline Neuroses, *The Psychoanalytic Quarterly*, v.14:2, p. 190-198, 1945. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/21674086.1945.11925599>>

ZAMANZADEH, V., *et al.* Design and Implementation Content Validity Study: development of an instrument for measuring patient-centered communication. *Journal of Caring Sciences*, 4(2), 165-178, 2015.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA OS TRADUTORES**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E
POLÍTICAS PÚBLICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE
Tradutores**

Projeto de Pesquisa de Mestrado do Mestrando Jackson Matos de Sousa, sob orientação da Professora Dra. Maria Suely Alves Costa.

Prezado(a) tradutor(a),

Você está sendo convidado(a) a responder este formulário como tradutor(a), sendo esta etapa de **TRADUÇÃO**, uma das etapas do projeto do meu mestrado, que é a “Adaptação Transcultural da *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ) para o contexto brasileiro”.

1. PARTICIPANTES DA PESQUISA:

Participarão desta etapa da pesquisa tradutores voluntários que, convidados a colaborar, concordem. A etapa de Tradução consiste em traduzir, da língua escrita (inglês norte-americano ou português de Portugal) para a língua portuguesa brasileira. É primordial que o tradutor tenha fluência nas duas línguas e pelo menos um membro da equipe de tradutores de cada língua seja psicólogo. É necessário que evite regionalismos e expressões locais que possam ser usuais em um contexto do Brasil e pouco conhecido em outros.

2. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:

Ao participar deste estudo, o(a) senhor(a) deverá responder o formulário com algumas informações pessoais, e questões relacionadas aos itens da escala. O(a) senhor(a) terá a liberdade de se recusar a participar ou de desistir em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre esta atividade. Para isso, poderá entrar em contato com os pesquisadores.

3. RISCOS E DESCONFORTOS:

A participação nesta atividade pode trazer desconfortos, por ser um formulário longo e por estar presente questionamentos de facetas sensíveis, como: abandono; relacionamentos, perturbação da identidade, impulsividade, suicídio e automutilação, instabilidade emocional intensa, sentimentos crônicos de vazio, raiva intensa e inapropriada, e ideação paranoide. Os procedimentos utilizados nesta etapa da pesquisa não oferecem risco à sua integridade física, psíquica e moral.

4. CONFIDENCIALIDADE DA ATIVIDADE:

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Apenas os pesquisadores terão conhecimento das respostas e seu nome e dados somente serão utilizados como forma de agradecimento por terem participado desta pesquisa. Os resultados serão utilizados para o desenvolvimento da Adaptação Transcultural da *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ) para o contexto brasileiro.

5. BENEFÍCIOS:

Ao participar desta pesquisa, você não deverá ter nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que com as traduções aqui coletadas contribuam para o desenvolvimento científico em prol da sociedade.

6. PAGAMENTO:

Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação. Se você desejar, poderá ter acesso às cópias dos relatórios produzidos contendo os resultados do estudo.

CONTATO DOS RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA:

Instituição: Universidade Federal do Ceará (Campus Sobral-Mucambinho), Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas.

Endereço: Rua Coronel Estanislau Frota, 563, Centro, Sobral-CE, CEP 62010-560.

Pesquisador: Jackson Matos de Sousa

Email: jacksonmatos@alu.ufc.br

Telefone: (88) 9 9994-8155

Orientadora: Prof^ª Dra. Maria Suely Alves Costa

Email: suelycosta@ufc.br

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO:

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação na mencionada pesquisa e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

AUTORIZAÇÃO:

- Declaro que li, aceito os termos e concordo em participar da pesquisa.
- Não concordo em participar da pesquisa.

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA OS JUÍZES EXPERTS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE
Juízes Experts**

Projeto de Pesquisa de Mestrado do Mestrando Jackson Matos de Sousa, sob orientação da Professora Dra. Maria Suely Alves Costa.

Prezado(a) juiz(a),

Você está sendo convidado(a) a responder este formulário como juiz(a) expert, sendo esta etapa de **AVALIAÇÃO DOS ITENS PELOS JUÍZES EXPERTS**, uma das etapas do projeto do meu mestrado, que é a “Adaptação Transcultural da *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ) para o contexto brasileiro”.

1. PARTICIPANTES DA PESQUISA:

Participarão desta etapa da pesquisa pesquisadores voluntários que, convidados a colaborar, concordem. A avaliação dos juízes experts consiste em uma revisão dos itens do instrumento para ajuizar se estes representam o construto (Zamanzadeh et al., 2015). É primordial que os juízes experts selecionados para participar do estudo sejam especialistas na área do construto (Pasquali, 2010). Idealmente, a seleção dos juízes experts deve considerar, ainda, suas publicações e pesquisas sobre o tema, o conhecimento metodológico sobre a construção de questionários e escalas e a experiência clínica (Alexandre & Coluci, 2011).

2. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:

Ao participar deste estudo, o(a) senhor(a) deverá responder o formulário com algumas informações pessoais, e questões relacionadas aos itens da escala. O(a) senhor(a) terá a liberdade de se recusar a participar ou de desistir em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre esta atividade. Para isso, poderá entrar em contato com os pesquisadores.

3. RISCOS E DESCONFORTOS:

A participação nesta atividade pode trazer desconfortos, por ser um formulário longo e por estar presente questionamentos de facetas sensíveis, como: abandono; relacionamentos, perturbação da identidade, impulsividade, suicídio e automutilação, instabilidade emocional intensa, sentimentos crônicos de vazio, raiva intensa e inapropriada, e ideação paranoide. Os procedimentos utilizados nesta etapa da pesquisa não oferecem risco à sua integridade física, psíquica e moral.

4. CONFIDENCIALIDADE DA ATIVIDADE:

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Apenas os pesquisadores terão conhecimento das respostas e seu nome e dados somente serão utilizados como forma de agradecimento por terem participado desta pesquisa. Os resultados serão utilizados para o desenvolvimento da avaliação das características psicométricas da escala "*Borderline Personality Questionnaire*" para a população brasileira.

5. BENEFÍCIOS:

Ao participar desta pesquisa, você não deverá ter nenhum benefício direto. Entretanto, espere-se que com as avaliações aqui coletadas contribuam para o desenvolvimento científico em prol da sociedade.

6. PAGAMENTO:

Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação. Se você desejar, poderá ter acesso às cópias dos relatórios produzidos contendo os resultados do estudo.

CONTATO DOS RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA:

Instituição: Universidade Federal do Ceará (Campus Sobral-Mucambinho), Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas.

Endereço: Rua Coronel Estanislau Frota, 563, Centro, Sobral-CE, CEP 62010-560.

Pesquisador: Jackson Matos de Sousa

Email: jacksonmatos@alu.ufc.br

Telefone: (88) 9 9994-8155

Orientadora: Prof^ª Dra. Maria Suely Alves Costa

Email: suelycosta@ufc.br

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO:

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação na mencionada pesquisa e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

AUTORIZAÇÃO:

- Declaro que li, aceito os termos e concordo em participar da pesquisa.
- Não concordo em participar da pesquisa.

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA O PÚBLICO-ALVO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS
PÚBLICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE
Público-Alvo**

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar da pesquisa “Adaptação transcultural da escala *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ) para o contexto brasileiro”, sob a responsabilidade do pesquisador Jackson Matos de Sousa, sob orientação da Professora Dra. Maria Suely Alves Costa. Esta pesquisa tem como objetivo adaptar uma escala que contribuirá para o diagnóstico multiprofissional do Transtorno de Personalidade Borderline.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação se dará por meio de uma sessão individual, com um tempo estimado de 30 minutos para sua realização.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso você sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o(a) senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade Federal do Ceará - Campus de Sobral, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Jackson Matos de Sousa, no telefone (88) 9 9994-8155, disponível inclusive para ligação a cobrar, e no e-mail jacksonmatos@alu.ufc.br.

Caso concorde em participar, peço que leia e concorde com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a seguir.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE:

Projeto de Pesquisa de Mestrado do Mestrando Jackson Matos de Sousa, sob orientação da Professora Dra. Maria Suely Alves Costa.

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a responder este formulário como público-alvo da pesquisa, sendo uma das etapas deste projeto de mestrado, que é a adaptação transcultural da escala "*Borderline Personality Questionnaire*" (Poreh, 2006) para a população brasileira.

1. PARTICIPANTES DA PESQUISA:

Os participantes como pacientes serão adultos, com diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), de 18 a 65 anos, independente de sexo e escolaridade, que tenham compreensão da leitura dos itens e que estejam estáveis psicologicamente, e que sejam acompanhados por psicólogos e/ou psiquiatras. A resposta deste formulário tem a duração aproximada de 30 minutos.

2. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:

Ao participar deste estudo, o(a) senhor(a) deverá responder o formulário com algumas informações sociodemográficas, e em seguida fazer a leitura dos itens da escala e avaliar se afirmação está compreensível, desse modo, não é necessário responder se as afirmações estão ou não presentes em sua vida. O(a) senhor(a) terá a liberdade de se recusar a participar ou de desistir em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre esta atividade.

3. RISCOS E DESCONFORTOS:

A participação nesta atividade pode trazer desconfortos, por ser um formulário um pouco longo e por estar presente itens sensíveis. Caso se sinta assim, o acolheremos e caso necessário, o desligaremos do projeto. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a construção de uma estratégia de cuidado em saúde mental com base nas características da nossa região e que pode ser estendida nacionalmente. Os procedimentos utilizados nesta etapa da pesquisa não oferecem risco à sua integridade física e moral.

4. CONFIDENCIALIDADE DA ATIVIDADE:

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Apenas os pesquisadores terão conhecimento das respostas e seu nome não será solicitado. Os resultados serão utilizados para o desenvolvimento da avaliação das características psicométricas da escala "*Borderline Personality Questionnaire*" para a população brasileira.

5. BENEFÍCIOS:

Ao participar desta pesquisa, você não deverá ter nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que com as avaliações aqui coletadas contribuam para o desenvolvimento científico em prol da sociedade.

6. PAGAMENTO:

Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação. Se você desejar, poderá ter acesso às cópias dos relatórios produzidos contendo os resultados do estudo.

CONTATO DOS RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA:

Instituição: Universidade Federal do Ceará (Campus Sobral-Mucambinho), Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas.

Endereço: Rua Coronel Estanislau Frota, 563, Centro, Sobral-CE, CEP 62010-560.

Pesquisador: Jackson Matos de Sousa

Email: jacksonmatos@alu.ufc.br

Telefone: (88) 9 9994-8155

Orientadora: Prof^ª Dra. Maria Suely Alves Costa

Email: suelycosta@ufc.br

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO:

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação na mencionada pesquisa e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

AUTORIZAÇÃO:

- Declaro que li, aceito os termos e concordo em participar da pesquisa.
- Não concordo em participar da pesquisa.

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	
1. Idade:	
2. Sexo:	
3. Estado Civil:	
4. Cidade em que reside:	
5. Estado em que reside:	
6. Grau de instrução estudantil:	
7. Profissão:	
8. Você mora com quantas pessoas:	
9. Renda familiar per capita:	
10. Você utiliza medicamentos contínuos?	
11. Se sim, quais medicamentos?	
12. Você já fez ou faz acompanhamento psicológico?	
13. Se faz acompanhamento psicológico, faz há quanto tempo?	
14. Você já fez ou faz acompanhamento psiquiátrico?	
15. Se faz acompanhamento psiquiátrico, faz há quanto tempo?	
16. Há quantos anos tem o diagnóstico de TPB?	

APÊNDICE E - AUTORIZAÇÃO DO AUTOR

Mensagem enviada:

Título: Request for authorization to adapt the BPQ scale to the Brazilian context. (Solicitação de autorização para adaptação da escala BPQ ao contexto brasileiro.)

Dear Mr. Dr. Amir M. Poreh.

My name is Jackson Matos de Sousa, I am a Master's student in Psychology and Public Policy at the Federal University of Ceará, in Brazil. My supervisor is Professor Maria Suely Alves Costa, who reads this message in copy.

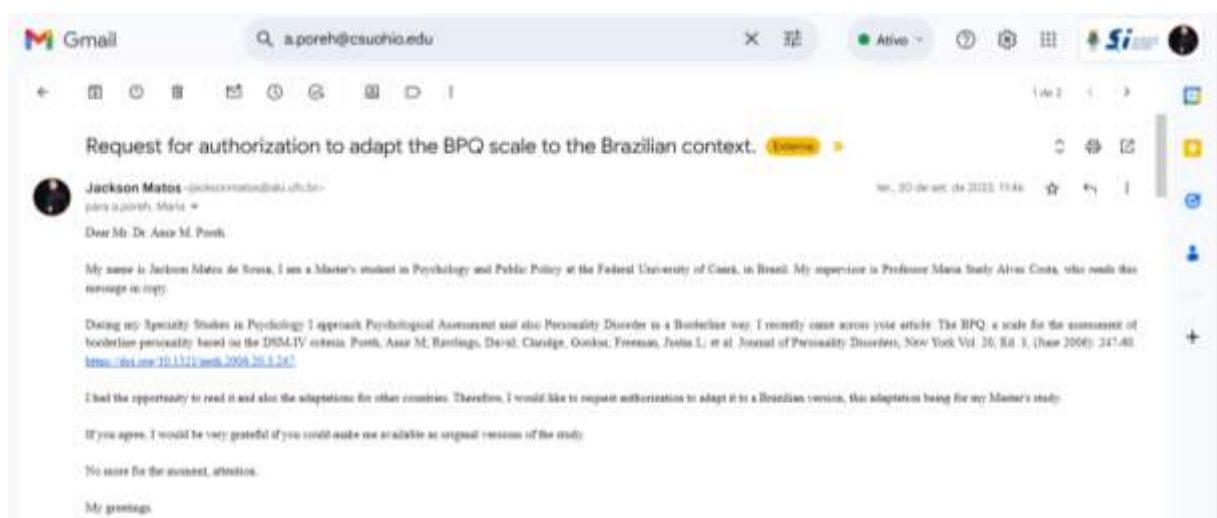
During my Specialty Studies in Psychology I approach Psychological Assessment and also Personality Disorder in a Borderline way. I recently came across your article: The BPQ: a scale for the assessment of borderline personality based on the DSM-IV criteria. Poreh, Amir M; Rawlings, David; Claridge, Gordon; Freeman, Justin L; et al. Journal of Personality Disorders; New York Vol. 20, Ed. 3, (June 2006): 247-60. <https://doi.org/10.1521/pedi.2006.20.3.247>.

I had the opportunity to read it and also the adaptations for other countries. Therefore, I would like to request authorization to adapt it to a Brazilian version, this adaptation being for my Master's study.

If you agree, I would be very grateful if you could make me available as original versions of the study.

No more for the moment, attention.

My greetings.



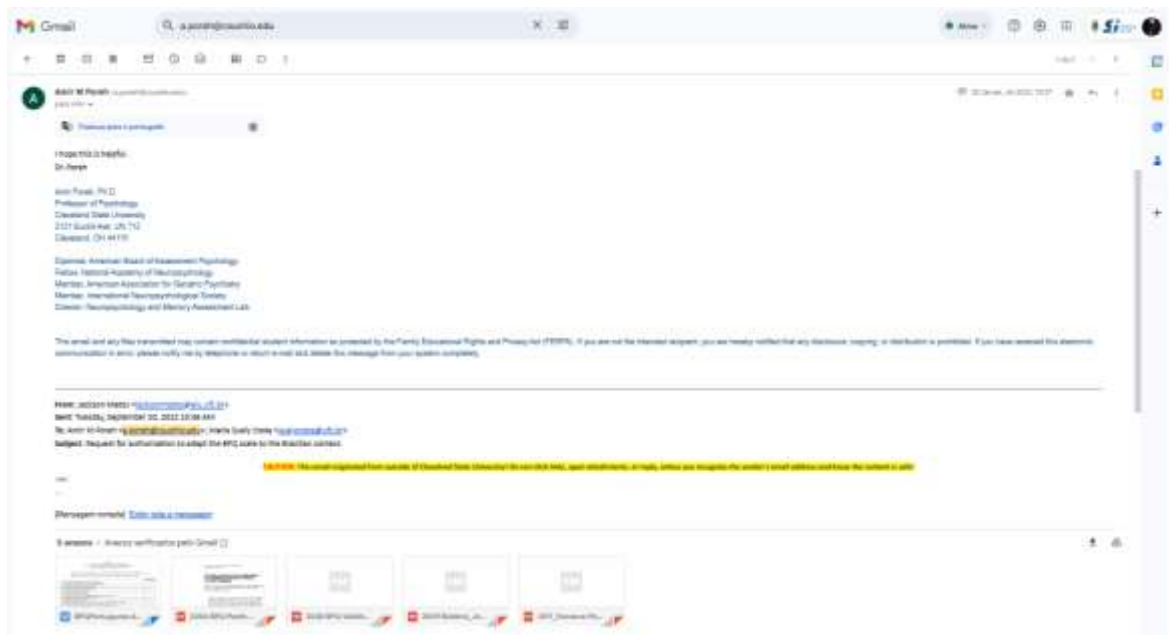
Mensagem recebida:

I hope this is helpful.

Dr. Poreh

Amir Poreh, Ph.D.
 Professor of Psychology
 Cleveland State University
 2121 Euclid Ave, UN 712
 Cleveland, OH 44115

Diplomat, American Board of Assessment Psychology.
 Fellow, National Academy of Neuropsychology.
 Member, American Association for Geriatric Psychiatry.
 Member, International Neuropsychological Society
 Director: Neuropsychology and Memory Assessment Lab.



APÊNDICE F - GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA OS JUÍZES EXPERTS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE SOBRAL
Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas
Mestrado em Psicologia e Políticas Públicas
Mestrando: Jackson Matos de Sousa
Orientadora: D^{ra}. Maria Suely Alves Costa

GUIA DE ORIENTAÇÕES DO PROJETO: Adaptação transcultural da escala *Borderline Personality Questionnaire (BPQ)* para o contexto brasileiro

Caríssimo Juiz(a), desde já, obrigado pela sua tão valiosa contribuição.

A seguir encontram-se algumas informações e tabelas importantes deste processo de adaptação.

Para o diagnóstico dos transtornos de personalidade é necessário investigar variáveis na história de vida, como estabilidade afetiva, maturidade dos relacionamentos interpessoais, estabilidade no emprego e em relacionamentos e autocrítica. O DSM-V-TR (APA, 2023) diz que são necessárias pelo menos cinco das seguintes características/facetas para o diagnóstico de TPB:

Abandono	(I) Esforços excessivos e desesperados para evitar abandono, real ou imaginário; intensa sensibilidade às menores pistas de possível abandono;
Relacionamentos pessoais intensos, mas muito instáveis	(II) relacionamentos pessoais intensos, mas muito instáveis, oscilando em períodos de idealização de uma grande “paixão” ou “amizade-adoração” para outros de desvalorização, “ódio” e “rancor” profundos;
Perturbação da identidade	(III) perturbação da identidade: dificuldades graves e instabilidade com relação à autoimagem, aos objetivos e às preferências pessoais (inclusive as de orientação sexual e de identidade de gênero);
Impulsividade	(IV) impulsividade em pelo menos duas áreas autodestrutivas (p. ex., gastos exagerados, sexo com desconhecidos, uso de substâncias, compulsão alimentar, dirigir de forma perigosa/irresponsável). Atos repetitivos de autolesão (p. ex., cortar-se propositalmente);
Suicídio e automutilação	(V) comportamentos, gestos e atos suicidas repetitivos ou comportamentos de automutilação;
Instabilidade emocional intensa	(VI) instabilidade emocional intensa, decorrente de acentuada reatividade do humor (irritabilidade ou ansiedade intensas, de poucas horas, raramente de dias), disforias episódicas;
Sentimentos crônicos de vazio	(VII) sentimentos crônicos de vazio (sentimentos depressivos com a marca de sentir um vazio interno);
Raiva intensa e inapropriada	(VIII) raiva intensa e inapropriada e/ou muita dificuldade em controlá-la (brigas físicas recorrentes, irritação, raiva, explosões comportamentais); e
Ideação paranoide	(IX) de forma transitória, podem ocorrer ideias de perseguição, de que se está sendo traído, perseguido, ameaçado, e/ou sintomas ou episódios dissociativos intensos, decorrentes de estresses, de situações pessoais difíceis.

No processo de adaptação transcultural de um instrumento é necessário que a versão traduzida mantenha a qualidade do instrumento original, no que se refere às dimensões de conteúdo, nível de dificuldade, fidedignidade e validade (SANDOVAL & DURÁN, 1998). Conforme Borsa, Damásio e Bandeira (2012), a adaptação de instrumentos psicológicos é uma tarefa complexa, que exige planejamento e rigor quanto à manutenção do seu conteúdo, das suas características psicométricas e da sua validade para a população a quem se destina e engloba a adequação cultural. Este projeto tem como metodologia a proposta por Borsa, Damásio e Bandeira (2012) para a adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas, que consiste em um processo de sete etapas: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2) síntese das versões traduzidas, (3) avaliação da síntese por juízes *experts*, (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo, (5) tradução reversa para o idioma de origem, (6) estudo-piloto e a (7) avaliação da estrutura fatorial do instrumento.

Na etapa (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, tiveram cinco tradutores, três traduziram do inglês americano para o português e dois traduziram do português de Portugal para o português do Brasil. A seguir encontra-se uma planilha com as traduções:

Observação: a planilha foi suprimida desta dissertação, pois os mesmos dados estão presentes nos quadros:

Quadro 2 - Traduções do inglês norte-americano para o português;

Quadro 3 - Traduções do português de Portugal para o português brasileiro;

Quadro 4 - Versão da escala sintetizada após as traduções.

Para a avaliação dos juízes, foi elaborado um formulário ([link disponibilizado](#)), usando uma escala Likert de cinco pontos, com o objetivo de avaliação da clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica dos itens (CASSEPP-BORGES et al., 2010).

- Clareza da linguagem: 1 (Nada claro) a (Totalmente claro);

- Pertinência prática: 1 (Nada pertinente) a (Totalmente pertinente);

- Relevância teórica: 1 (Nada relevante) a (Totalmente relevante).

Para uma possível conferência por característica/faceta conforme o DSM-V-TR, encontra-se a seguir uma tabela dos itens por sub-escala:

SUB-ESCALA	N ^o	ITEM
Abandono	03	Frequentemente as pessoas me abandonam.
	12	Quando as pessoas próximas de mim morrem ou me deixam, eu me sinto abandonado(a).
	20	Eu tenho medo de ficar sozinho(a).
	28	Quando os meus amigos vão embora, tenho certeza que voltarei à vê-los.
	44	Ninguém me ama.
	50	Acho difícil depender dos outros porque eles dificilmente estarão lá quando eu precisar.
	59	Tenho dificuldades em desenvolver relações de amizade próximas, porque as pessoas frequentemente me abandonam.
	66	Eu sinto como se minha família tivesse me abandonado.
	73	Às vezes as pessoas que eu gosto me abandonam.
	78	Às vezes eu fico inquieto(a) quando penso que alguém importante para mim vai me deixar.

Relacionamentos pessoais intensos, mas muito instáveis	04	Eu raramente me decepçiono com meus amigos.
	13	Frequentemente dou valor exagerado as amizades e acabo descobrindo depois que, afinal, elas não têm esse valor.
	21	Pessoas que parecem confiáveis frequentemente me decepçionam.
	29	Meus amigos frequentemente me decepçionam.
	36	As pessoas me decepçionam ou me deixam mal com frequência.
	45	Quando eu confio nas pessoas, elas raramente me decepçionam.
	51	As minhas relações com as pessoas que eu me importo têm muitos altos e baixos.
	60	Meus amigos sempre estão dispostos a me ajudar quando eu preciso deles.
Perturbação da identidade	05	Eu me sinto inferior a outras pessoas.
	14	Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas eu me sentiria melhor comigo mesmo(a).
	37	Queria ser mais parecido com alguns dos meus amigos.
	46	Eu acho que as pessoas não gostariam de mim se elas me conhecessem de verdade.
	52	Eu me sinto confortável em agir como eu mesmo(a).
	61	Eu gostaria de ser uma outra pessoa.
	67	Eu me sinto muito confortável com quem eu sou.
	70	Eu não tenho certeza do que quero fazer no futuro.
Impulsividade	01	Eu frequentemente faço coisas sem pensar direito.
	10	Eu não faço sexo com alguém a não ser que eu já conheça essa pessoa por um certo tempo.
	26	Eu já experimentei drogas "pesadas" (ex.: cocaína, heroína).
	34	Para mim não é incomum fazer sexo logo no primeiro encontro.
	42	Fico lento ou "elétrico" (com o uso de drogas) sempre que eu tenho vontade.
	57	Quando eu bebo, bebo muito.
	64	Nos últimos tempos fui multado várias vezes por excesso de velocidade.
	68	Frequentemente eu faço coisas por impulso.
71	Às vezes eu como tanto que sinto dores ou que tenho que forçar o vômito.	
Suicídio e Automutilação	06	No passado, eu já ameacei me machucar.
	15	Já tentei me ferir, embora não quisesse me matar.
	22	No passado, eu já tentei cometer suicídio.
	30	Eu já me cortei de propósito.
	38	Às vezes eu tento me ferir para conseguir atenção.
	53	Eu nunca tentei me machucar.
	75	Já fui ao hospital por ter me ferido de propósito.
Instabilidade emocional intensa	02	Muitas vezes eu fico deprimido(a) ou ansioso(a) de repente sem motivo aparente.
	11	Às vezes, depois de me sentir ansioso(a) ou irritado(a) eu fico triste.
	19	Meus amigos já me disseram que o meu humor muda muito rápido.
	27	Meu humor muda frequentemente durante o dia entre felicidade, raiva, ansiedade e depressão.
	35	Por vezes, me sinto muito triste, mas este sentimento pode mudar rapidamente.
	43	Eu raramente me sinto triste ou ansioso.
	49	Às vezes eu me sinto muito feliz, mas esse sentimento pode mudar rapidamente.
	58	Eu me considero uma pessoa temperamental.
	65	Frequentemente eu me sinto numa montanha-russa de sentimentos.
72	As pessoas me dizem que eu sou uma pessoa temperamental.	

Sentimentos crônicos de vazio	07	Eu não acredito que tenho habilidades para fazer alguma coisa de interessante na minha vida.
	16	No geral a minha vida é bastante chata.
	23	Às vezes me sinto como se não tivesse nada para oferecer aos outros.
	31	Muitas vezes eu me sinto sozinho(a) e abandonado(a).
	39	Eu me comporto, com frequência, de forma diferente com diferentes pessoas em diferentes situações de tal forma que, às vezes, não tenho certeza quem eu sou.
	54	Raramente eu me sinto sozinho(a).
	62	Acho que a minha vida não é muito interessante.
	69	A minha vida não tem sentido.
	76	Frequentemente eu me sinto vazio(a) por dentro.
79	Muitas vezes me sinto confuso(a) com minhas metas de longo prazo.	
Raiva intensa e inapropriada	08	Eu raramente fico com raiva de outras pessoas.
	17	Eu frequentemente me envolvo em brigas fisicamente.
	24	Tenho dificuldade para controlar meu temperamento.
	32	Eu não tenho dificuldades em controlar meu temperamento.
	40	Eu me irrito facilmente com outras pessoas.
	47	Eu facilmente fico com raiva.
	55	Geralmente eu penso que as menores coisas me deixam com raiva.
	63	Quando eu fico com raiva, frequentemente eu bato em objetos e quebro coisas.
	77	Muitas vezes os outros me deixam com raiva.
80	Os outros dizem que me irrito facilmente.	
Ideação paranoide	09	Às vezes sinto como se eu não fosse real.
	18	Às vezes, sinto que as pessoas estão me perseguindo.
	25	Eu consigo perceber aquilo que os outros estão pensando.
	33	Às vezes, vejo ou ouço coisas que as outras pessoas não conseguem.
	41	Às vezes consigo escutar o que as outras pessoas estão pensando.
	48	É impossível ler a mente das outras pessoas.
56	Às vezes eu não consigo diferenciar o que é real ou o que eu imaginei.	

Por fim, no formulário, o(a) senhor(a) encontrará uma breve explicação do projeto; o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 80 seções, uma para cada item, com uma escala Likert de cinco pontos para a avaliação da clareza da linguagem, pertinência prática, relevância teórica dos itens e possível sugestão; e no final um espaço para sugestões ou comentários, se convir.

APÊNDICE G - CARTA DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS
PÚBLICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

CARTA DE ANUÊNCIA DO PROFISSIONAL PROPONENTE

O(A) Sra. (Nome completo), Psicólogo com número de Registro CRP ____/_____, está de acordo com a realização da pesquisa “Adaptação transcultural da escala *Borderline Personality Questionnaire* (BPQ) para o contexto brasileiro”, de responsabilidade do pesquisador Jackson Matos de Sousa, que tem como objetivo, adaptar uma escala que contribuirá para o diagnóstico multiprofissional do Transtorno de Personalidade Borderline, e que também será elaborada uma cartilha de orientação, intervenção e avaliação da qualidade de vida para estes pacientes, seus familiares e os profissionais que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

O estudo envolve a realização da aplicação de um questionário sociodemográfico e da escala em questão em seu paciente. Esta aplicação terá duração de aproximadamente 30 minutos, com previsão de início para fevereiro de 2025.

O(A) senhor(a) está ciente de suas responsabilidades como profissional proponente do presente projeto de pesquisa e assegura que dispõe de ambiente necessária para a garantia da execução do projeto, como um consultório em que seja resguardado o sigilo.

_____-CE, ____ de _____ de 2025.

NOME COMPLETO
 Profissional Proponente.

Jackson Matos de Sousa
 Pesquisador Responsável pelo protocolo de pesquisa.

ANEXO A - *Borderline Personality Questionnaire (BPQ): versão norte-americana*

*BPQ items arranged by subscales.
Note that items marked with an asterisk (*) are reverse scored.*

Impulsivity

- 01. I often do things without thinking them through.
- 10. I will not have sex with someone unless I have known them for quite some time.*
- 26. I have tried 'hard' street drugs (e.g., cocaine, heroine).
- 34. It is not unusual for me to have sex on the first date.
- 42. I get high on drugs whenever I feel like it.
- 57. When I drink, I drink too much.
- 64. I often receive speeding tickets.
- 68. I often do things impulsively.
- 71. At times I eat so much food that I am in pain or have to force myself to throw up.

Affective Instability

- 02. I often become depressed or anxious 'out of the blue.'
- 11. I sometimes feel anxious or irritable and become sad a few hours later.
- 19. My friends have told me that my mood changes very quickly.
- 27. My mood frequently alternates throughout the day between happiness, anger, anxiety, and depression.
- 35. I sometimes feel very sad, but this feeling can change quickly.
- 43. I rarely feel sad or anxious.*
- 49. I sometimes feel very happy but this feeling can change quickly.
- 58. I consider myself to be a moody person.
- 65. I often feel like I am on an emotional 'roller-coaster.'
- 72. People tell me that I am a moody person.

Abandonment

- 03. People often leave me.
- 12. When people close to me die or leave me, I feel abandoned.
- 20. I am afraid to spend time alone.
- 28. When my friends leave, I am confident I will see them again.*
- 44. No one loves me.
- 50. I find it difficult to depend on others because they will not be there when I need them.
- 59. I have difficulty developing close relationships because people often abandon me.
- 66. I feel like my family has deserted me.
- 73. The people I love often leave me.
- 78. I often become frantic when I think that someone I care about will leave me.

Relationships

- 04. I am rarely disappointed by my friends.*
- 13. I often exaggerate the potential of friendships only to find out later that they will not work out.
- 21. People who seem trustworthy often disappoint me.
- 29. My friends often disappoint me.
- 36. People often let me down.
- 45. When I trust people, they rarely disappoint me.*
- 51. The relationships with people I care about have lots of ups and downs.
- 60. My friends are always there when I need them.*

Self-Image

- 05. I feel inferior to other people.
- 14. If I were more like other people I would feel better about myself.
- 37. I wish I could be more like some of my friends.
- 46. I feel that people would not like me if they really knew me well.
- 52. I feel comfortable acting like myself.*
- 61. I wish I were someone else.
- 67. I am very comfortable with who I am.*
- 70. I am not sure what I want to do in the future.
- 74. In social situations, I often feel that others will see through me and realize that I don't have much to offer.

Suicide/Self-Mutilation

- 06. I have threatened to hurt myself in the past.
- 15. I have deliberately tried to hurt myself without trying to kill myself.
- 22. I have made a suicide attempt in the past.
- 30. I have cut myself on purpose.
- 38. I used to try to hurt myself to get attention.
- 53. I have never made an attempt to hurt myself.*
- 75. I have been in the hospital for trying to harm myself.

Emptiness

- 07. I do not believe that I have the skills to do anything with my life.
- 16. In general, my life is pretty boring.
- 23. I often feel like I have nothing to offer others.
- 31. I often feel lonely and deserted.
- 39. I am often different with different people in different situations so that sometimes I am not sure who I am.
- 54. I rarely feel lonely.*
- 62. I feel like my life is not interesting.
- 69. My life is without purpose.
- 76. I often feel empty inside.
- 79. I am often confused about my long term goals.

Intense Anger

- 08. I rarely get angry at other people.*
- 17. I frequently get into physical fights.
- 24. I have trouble controlling my temper.
- 32. I have no difficulty controlling my temper.*
- 40. I easily become irritated by others.
- 47. I get angry easily.
- 55. I often find that the littlest things make me angry.
- 63. When I am angry, I often hit objects and break things.
- 77. Others often make me angry.
- 80. Others say I'm quick tempered.

Quasi-Psychotic States

- 09. Sometimes I feel like I am not real.
- 18. People are sometimes out to get me.

- 25. I can read other people's minds.
- 33. I sometimes see or hear things that other people cannot see or hear.
- 41. Sometimes I can actually hear what other people are thinking.
- 48. It is impossible to read others' minds.*
- 56. Sometimes I can't tell between what is real and what I have imagined.

ANEXO B - Borderline Personality Questionnaire (BPQ): versão portuguesa

BPQ

Versão portuguesa do *BPQ*

Nome (iniciais): _____ Data: ____/____/____

Instruções: **Faça um círculo em volta da resposta que acha que melhor o descreve em relação a cada sentimento** (de há dois anos ou mais até a data de hoje). **Faça um círculo em volta do V se pensar que o estado é verdadeiro ou um círculo em volta do F se achar que o estado é falso. Não há respostas correctas ou erradas. Tente responder o mais honestamente possível, sem pensar excessivamente em cada item. Responda, por favor, a todas as questões, mesmo que a decisão seja difícil.**

01. Por vezes, faço coisas sem pensar muito nelas.	V	F
02. Por vezes, fico subitamente deprimido(a) ou ansioso(a).	V	F
03. Por vezes, sinto-me abandonado pelas pessoas.	V	F
04. Fico raramente desapontado(a) com os meus amigos.	V	F
05. Sinto-me inferior aos outros.	V	F
06. No passado, já ameacei ferir-me a mim próprio.	V	F
07. Não acredito ser capaz de fazer alguma coisa de interessante com a minha vida.	V	F
08. Raramente me zango com outras pessoas.	V	F
09. Por vezes, sinto-me como se não fosse real.	V	F
10. Não tenho relações sexuais com uma pessoa, a menos que a conheça há algum tempo.	V	F
11. Por vezes, depois de me sentir ansioso(a) ou irritado(a) fico triste.	V	F
12. Quando as pessoas que me são próximas morrem ou me deixam, sinto-me abandonado(a).	V	F
13. Exagero frequentemente o valor das amizades e acabo por descobrir depois que, afinal, elas não têm esse valor.	V	F
14. Se eu fosse mais parecido(a) com outras pessoas, sentir-me-ia melhor comigo próprio(a).	V	F
15. Já tentei ferir-me voluntariamente, embora não me quisesse matar.	V	F
16. No geral, a minha vida é bastante aborrecida.	V	F
17. Entro com alguma frequência em “cenas de pancadaria”.	V	F
18. Por vezes, as pessoas estão longe de me compreender.	V	F
19. Os meus amigos dizem-me que o meu humor se altera muito rapidamente.	V	F
20. Ficar sozinho assusta-me.	V	F
21. As pessoas que parecem honestas muitas vezes acabam por me desiludir.	V	F
22. Já tentei suicidar-me.	V	F
23. Por vezes, sinto-me como se não tivesse nada para oferecer aos outros.	V	F
24. Tenho problemas em controlar o meu temperamento.	V	F
25. Consigo perceber aquilo que vai na cabeça dos outros.	V	F

26. Já experimentei drogas “duras” (por exemplo, cocaína, heroína).	V	F
27. O meu humor alterna frequentemente ao longo do dia entre estados de felicidade, cólera, ansiedade e depressão.	V	F
28. Quando os meus amigos se vão embora, fico confiante de que os voltarei a ver.	V	F
29. Sinto-me frequentemente desapontado pelos meus amigos.	V	F
30. Já me cortei propositadamente.	V	F
31. Muitas vezes, sinto-me sozinho(a) e abandonado(a).	V	F
32. Não tenho grandes dificuldades em controlar o meu temperamento.	V	F
33. Por vezes, vejo ou ouço coisas que as outras pessoas não conseguem ver ou ouvir.	V	F
34. Na minha opinião, é natural ter relações sexuais num primeiro encontro.	V	F
35. Por vezes, sinto-me muito triste, mas este sentimento pode mudar rapidamente.	V	F
36. As pessoas deixam-me frequentemente ficar mal, ou “empurram-me” para baixo.	V	F
37. Gostava de ser mais parecido(a) com alguns dos meus amigos.	V	F
38. Costumava tentar ferir-me para obter alguma atenção.	V	F
39. Sou, com grande frequência, diferente com diferentes pessoas em diferentes situações de tal forma que, às vezes, já não sei verdadeiramente quem sou.	V	F
40. Irrito-me facilmente com os outros.	V	F
41. Por vezes, consigo ouvir aquilo que as outras pessoas estão a pensar.	V	F
42. Fico “pedrado” (com drogas) sempre que me apetece.	V	F
43. Raramente me sinto triste ou ansioso(a).	V	F
44. Ninguém gosta de mim.	V	F
45. Quando confio nas pessoas, elas raramente me desiludem.	V	F
46. Sinto que as pessoas não gostariam de mim se me conhecessem verdadeiramente.	V	F
47. Irrito-me facilmente.	V	F
48. É impossível “ler” a mente dos outros.	V	F
49. Por vezes, sinto-me muito feliz, mas este sentimento pode mudar rapidamente.	V	F
50. Acho difícil depender dos outros porque eles nunca estão presentes quando preciso.	V	F
51. As amizades com as pessoas que me interessam têm muitos altos e baixos.	V	F
52. Sinto-me à-vontade com a minha maneira de ser.	V	F
53. Nunca tentei ferir-me.	V	F
54. Raramente me sinto sozinho(a).	V	F
55. Por vezes, acho que as mais pequenas coisas me irritam.	V	F
56. Por vezes, não consigo distinguir entre o real e o imaginário.	V	F
57. Quando bebo, bebo muito.	V	F
58. Considero-me uma pessoa mal-humorada.	V	F
59. Tenho dificuldades em desenvolver relações de amizades próximas, porque as pessoas frequentemente me abandonam.	V	F
60. Os meus amigos estão sempre presentes quando preciso deles.	V	F
61. Gostaria de ser outra pessoa.	V	F
62. Acho que a minha vida não é muito interessante.	V	F
63. Quando estou irritado(a), por vezes, atiro e bato em objectos partindo-os.	V	F
64. Nos últimos tempos apanhei várias multas por excesso de velocidade.	V	F
65. Por vezes, sinto-me como se estivesse numa “montanha-russa emocional.	V	F

66. Sinto-me como se a minha família me tivesse abandonado.	V	F
67. Sinto-me à-vontade com a pessoa que sinto ser.	V	F
68. Por vezes, faço coisas impulsivamente.	V	F
69. A minha vida não tem sentido.	V	F
70. Não tenho a certeza sobre aquilo que quero fazer no futuro.	V	F
71. Por vezes, como tanto que fico com dores de barriga ou tenho mesmo de vomitar.	V	F
72. As pessoas já me disseram que sou uma pessoa temperamental.	V	F
73. Por vezes, as pessoas de quem gosto abandonam-me.	V	F
74. Muitas vezes, em situações sociais, sinto que as outras pessoas podem ver através de mim e perceber que não tenho muito para dar.	V	F
75. Já fui hospitalizado por me ter ferido propositadamente.	V	F
76. Muitas vezes, sinto uma espécie de vazio dentro de mim.	V	F
77. Muitas vezes, os outros irritam-me.	V	F
78. Muitas vezes, fico irrequieto apenas por pensar que alguém de quem eu gosto verdadeiramente me pode deixar.	V	F
79. Por vezes, sinto-me confuso(a) com os meus objectivos a longo prazo.	V	F
80. Os outros dizem que me irrito facilmente.	V	F